



# Relatório & Contas 2012

**ALISA**  
**LISTED**  
NYSE  
ALTERNEXT



**Intelligent Sensing  
Anywhere**

## Relatório do Conselho de Administração

*Proposta de Relatório&Contas 2012 a ratificar em Assembleia Geral a realizar em 21/05/2013*

## ÍNDICE

1.	MENSAGEM DO PRESIDENTE .....	5
2.	ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO.....	7
3.	ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE .....	9
4.	ANÁLISE DA ATIVIDADE .....	16
5.	GESTÃO DO RISCO .....	21
6.	FACTOS RELEVANTES APÓS TERMO DO EXERCÍCIO E PERSPETIVAS FUTURAS.....	23
7.	ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO DE ACÇÕES PRÓPRIAS.....	24
8.	DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL. ....	24
9.	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS. ....	24
10.	AGRADECIMENTOS. ....	24
11.	ANEXOS .....	25
12.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E AUDITADAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2012.....	27
13.	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2012 .....	32
14.	CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS .....	65

O presente Relatório pretende partilhar com o mercado, colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e amigos, a evolução da ISA no ano de 2012.

O período em análise nas páginas seguintes, embora enquadrado na envolvente económica mais recessiva das últimas décadas, a qual influenciou particularmente a unidade Energy, ainda muito dependente do mercado nacional e pela conclusão de um forte ciclo de investimento no desenvolvimento de novas soluções que foram lançadas no mercado com sucesso, alargando significativamente o mercado endereçável pela ISA e criando assim as condições para uma nova fase de crescimento acelerado.

Coimbra, 3 de abril de 2013

O conselho de administração,

**José Basílio Portas Salgado Simões**, Presidente

**João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro**, Vice-Presidente

**Ana Isabel da Silva Barbosa**, Vogal

**António Jorge Viegas de Vasconcelos**, Vogal

**Jorge Afonso Cardoso Landeck**, Vogal

**Luís Filipe Nunes Coimbra Nazaré**, Vogal

**Luís Miguel Almeida Henriques**, Vogal

**Sérgio Nuno Neves Duarte Paulo**, Vogal

## 1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

No ano 2012 a ISA concluiu um ciclo de forte investimento no desenvolvimento da nova linha de produtos dedicada à monitorização e gestão remota dos consumos de eletricidade cuja eficácia no aumento da eficiência energética foi demonstrada quer em clientes empresariais, com a solução KiSense, quer em consumidores residenciais, com o produto Cloogy.

Com estes dois novos produtos a ISA, que se notabilizou internacionalmente pelo seu pioneirismo na telemetria do gás, segmento de mercado onde adquiriu o estatuto de líder mundial, ainda recentemente reafirmado num relatório da Berg Insight, possui agora um mercado potencial de muito maior dimensão, com uma proposta de valor assente na redução de custos (de eletricidade, gás e água) e na sustentabilidade ambiental, o que é cada vez mais relevante em especial no mundo ocidental.

É também de salientar que, com o lançamento público do Cloogy, no início do mês de dezembro, a ISA entra pela primeira vez no mercado do consumidor o que, representando novos desafios, possibilita níveis de crescimento antes inalcançáveis.

Ainda que tenha lançado uma loja *online* e de estar a criar uma rede de distribuição para o retalho, a ISA continuará a endereçar o mercado prioritariamente através de *utilities* (B2B2C), esperando que estas representem uma fatia largamente maioritária das vendas do Cloogy. As vendas concretizadas no final do ano e já no início de 2013 são reveladoras do acerto da estratégia definida e do crescimento do mercado endereçável conseguido com o investimento no desenvolvimento da oferta para o segmento de mercado da eficiência energética.

Na verdade, embora ainda sem expressão no volume de negócios de 2012, a ISA fechou no final do ano um contrato com uma *utility* francesa para o fornecimento de 15.000 Cloogys, cujo valor é mais do dobro do que qualquer outro até então conquistado pela empresa, e que garantirá a prestação de serviços de gestão de energia recorrentemente durante os próximos 5 anos e, já no início de 2013, foi a vez de uma *utility* elétrica alemã selecionar o Cloogy e assinar com a ISA, evidenciando a competitividade e a qualidade do nosso produto nos mais exigentes mercados europeus.

Quanto ao KiSense, o ano 2012 foi importante para validar a proposta de valor associada à metodologia e à solução preconizada pela ISA para a redução dos custos com a energia em edifícios empresariais. Completaram-se com sucesso projetos importantes, entre os quais o do Banco Espírito Santo e da ANA Aeroportos, com cerca de 400 edifícios e mais de 5.000 pontos monitorizados e com resultados de poupança energética efetivamente medida de cerca de 20%, o que demonstra a viabilidade de um modelo de negócios em que o investimento possa ser pago pelas poupanças geradas num período relativamente curto.

Em termos económicos, o exercício de 2012 apresentou resultados operacionais negativos, cuja expressão se situou bastante para além do inicialmente previsto, o que se deveu à conjugação de dois fatores: atraso na conclusão do desenvolvimento e lançamento comercial do Cloogy, o que impediu a concretização de vendas significativas deste produto antes do final do ano, e dependência quase exclusiva do mercado nacional para a venda das novas soluções de eficiência energética para clientes institucionais, KiSense.

Desta forma, o crescimento de 8% do volume de negócios da unidade Oil & Gas e de 7% nas exportações, cuja contribuição para o volume total de negócios subiu de 31% para 41%, não foi suficiente para compensar a forte contração verificada no mercado nacional e o investimento efetuado para a conclusão do desenvolvimento dos novos produtos e para a expansão internacional cujos resultados se começaram já a fazer sentir no Brasil e se aguardam para 2013 e anos seguintes nos EUA e no Médio Oriente.

Terminado o exigente ciclo de investimento no desenvolvimento das soluções que agora estão a entrar no mercado e que posicionam a ISA como uma das PME's mais promissoras a nível mundial no domínio das cidades inteligentes, conforme foi reconhecido em 2012 pela Gartner ao atribuir-lhe o estatuto de *Cool Vendor for Smart City Applications*, a estrutura de custos fixos será reduzida em 2013, concentrando-se a atividade da empresa em escalar o mais possível as 3 ofertas comerciais que agora constituem o portefólio da ISA (Prognos/cLog para o segmento do Oil&Gas e Cloogy e KiSense para o segmento Energy & Water), com grande ênfase nos mercados internacionais.

A escalabilidade internacional das soluções da ISA será assegurada por uma equipa com total enfoque naquelas que são as atividades core e em que a ISA mais se diferencia face à concorrência (monitorização, controlo e gestão remota e prestação de serviços de valor acrescentado com base nos dados adquiridos e armazenados / *business intelligence*) deixando para a rede de parceiros as restantes atividades que preenchem a cadeia de valor. Atingir em 2015 um milhão de pontos como contribuição da ISA para a Internet das Coisas (*IoT - Internet of the Things*) e que os serviços associados à monitorização desses pontos gerem rendimentos que superem os gastos fixos da empresa é um objetivo que será perseguido com redobrado afinho ao longo dos próximos 3 anos.

O ano 2012 fica ainda marcado pela admissão da ISA ao Alternext. Esta entrada em bolsa conferiu uma maior visibilidade e veio reforçar a notoriedade e credibilidade da empresa junto dos seus clientes, fornecedores e parceiros, fator diferenciador para uma PME que, como a ISA, está a encetar um processo de forte expansão internacional. Proporciona ainda acesso facilitado a potenciais investidores e a novos instrumentos de motivação dos colaboradores chave.

Termino com uma especial nota de agradecimento aos nossos Colaboradores que, com grande dedicação, têm contribuído para o continuado desenvolvimento da empresa, bem como aos nossos Acionistas, Clientes, Fornecedores, Instituições Bancárias e demais Parceiros que têm igualmente sido importantes pilares do projeto ISA.

Coimbra, 3 de abril de 2013

**José Basílio Portas Salgado Simões**

## 2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A economia mundial voltou a expandir-se em 2012 embora tenha registado o segundo ano sucessivo de abrandamento. A conjuntura económica internacional continuou condicionada por um crescimento modesto da atividade no setor industrial, reflexo da fraca procura, nomeadamente por parte das principais economias e consequente desaceleração das transações de comércio internacional.

O ano ficou ainda marcado pela propagação da crise da dívida soberana no seio da Europa, após o contágio da mesma à dívida italiana e espanhola, situação agravada ainda pelas incertezas políticas em alguns países, pelo pedido de assistência ao setor financeiro por parte de Espanha, e pela necessidade de aprovação de um novo pacote de auxílio financeiro à Grécia ainda durante o primeiro trimestre do ano. Com o receio dos investidores acerca da situação das finanças públicas a agravar-se até meados do ano, alguns governos reforçaram as medidas de austeridade.

De acordo com o Eurostat, o crescimento em 2012 terá voltado a contrair na Zona Euro (-0,4%), tendo a economia voltado a cair em recessão pela segunda vez em quatro anos. Esta retração assentou, primordialmente, na quebra da procura doméstica. Por seu lado, a inflação, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), registou uma taxa de variação média de 2,5%, abaixo dos 2,7% de 2011, tendo o principal contributo para o arrefecimento dos preços vindo da componente energética. O desemprego nesta região agravou-se em 2012, tendo a taxa de desemprego atingido 11,8%, perto do final do ano, o nível mais elevado desde 1990.

Em Portugal prosseguiu o processo de ajustamento da economia portuguesa caracterizado pela redução das necessidades de financiamento líquidas dos diversos setores da economia, bem como pelo ajustamento do balanço dos bancos através do aumento dos rácios de solvabilidade e da redução dos rácios de transformação, causando entraves e aumentando o custo do financiamento às empresas e às famílias.

A atividade económica decresceu 3,8% em 2012 se comparada com o mesmo período de 2011. Este desempenho resultou do contributo negativo do consumo privado e público, bem como da redução do investimento, apenas atenuados pelo desempenho das exportações líquidas. Assistiu-se igualmente a um agravamento da confiança dos consumidores.

O comportamento do comércio internacional foi a nota positiva do ano. Se, por um lado, as exportações cresceram 9,3%, por outro, as importações diminuíram 3,0% com a quebra da procura interna, assim melhorando a balança de transações correntes. Apesar do abrandamento da economia mundial, observou-se um aumento da quota das exportações portuguesas ao longo de 2012, sendo que as destinadas ao mercado extracomunitário aumentaram 24,5%.

Finalmente, no mercado de trabalho, a taxa de desemprego manteve a tendência de subida em 2012, fixando-se em 15,7% ultrapassando a população desempregada a fasquia de 923 mil indivíduos, o que constituiu um aumento de 19,7% face a período homólogo de 2011.

Nos EUA, apesar da crescente incerteza relacionada com o forte ajustamento orçamental previsto para 2013, o crescimento teve um contributo positivo para o sentimento dos investidores, tendo a

atividade mantido um ritmo de expansão ligeiramente acima do inicialmente esperado. Destacou-se a substancial melhoria do mercado habitacional, quer ao nível de preços, quer ao nível de vendas.

Pese embora os níveis de crescimento mais elevados tenham sido registados pelas economias emergentes, este bloco evidenciou também algum abrandamento no decurso de 2012, sobretudo na segunda metade do ano. O mesmo foi, por um lado, resultado do enfraquecimento dos seus principais parceiros comerciais e, por outro, das políticas macroeconómicas de contenção implementadas ainda durante 2011, a fim de prevenir o aparecimento de pressões inflacionistas.



### 3. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. é uma empresa de base tecnológica, com uma experiência de mais de 22 anos em soluções de telemetria e gestão remota «chave-na-mão», que incluem desde o desenvolvimento de *software* e *hardware*, à prestação de serviços. Implementa soluções destinadas a responder às necessidades dos mercados Oil & Gas e Energy, tais como a distribuição de combustíveis, a eficiência energética e hídrica, a monitorização ambiental e, genericamente, as casas e as cidades inteligentes (“Smart Homes” e “Smart Cities”).

A experiência da ISA em telemetria de gás, e o lançamento de novas soluções na área da eficiência energética (empresarial e residencial), na área da eficiência hídrica, e na área da tele saúde, levaram a Gartner a selecionar a ISA para a restrita lista de *Cool Vendors* do ano 2012 em aplicações para cidades inteligentes. O reconhecimento da Gartner é relevante para a consolidação da internacionalização dos novos produtos da ISA.

Recentemente, no início de 2013, a ISA foi igualmente listada no relatório da consultora Berg Insight sobre o mercado Oil&Gas, como uma das melhores empresas do mundo em comunicações M2M (*Machine to Machine*).

Quase vinte e três anos após a sua constituição, a ISA tem reconhecimento internacional nas diversas áreas em que atua, tendo produtos instalados nos cinco continentes, um portefólio de grandes e prestigiados clientes e um historial de inovação e pioneirismo tecnológico.

Apresentam-se de seguida alguns dos marcos da evolução da ISA no ano transato:

- Lançamento do primeiro produto para o mercado do consumidor final em parceria com a Portugal Telecom (MEO-Energy: kit de eficiência energética associado ao MEO).
- Execução do projeto de monitorização dos consumos de eletricidade, gás e água em seis aeroportos em Portugal continental e ilhas, na sequência de concurso público lançado pela ANA Aeroportos.
- Atribuição pela Gartner do título de *Cool Vendor 2012 for Smart City Applications*.
- Aumento do capital social para 1.500.000€.
- Admissão das ações representativas do capital social da ISA no mercado NYSE Alternext Lisbon.
- Lançamento oficial do Cloogy, produto para a eficiência energética no mercado residencial.
- Cloogy vencedor da categoria Produto ou Serviço nos “Green Project Awards”.
- Vencedora dos NYSE Lisbon Awards na categoria de Financial Innovation.
- Certificação CMMI DEV - Capability Maturity Model Integration (nível 2).
- Formalização do maior contrato de fornecimento da história da empresa, para uma utility francesa, que consistirá no fornecimento de 15.000 unidades *smart home*, baseadas no Cloogy, e do correspondente serviço de monitorização durante cinco anos.

## ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA SOCIETÁRIA

Durante 2012 a sociedade foi admitida à cotação na NYSE Alternext Lisbon.

## NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES

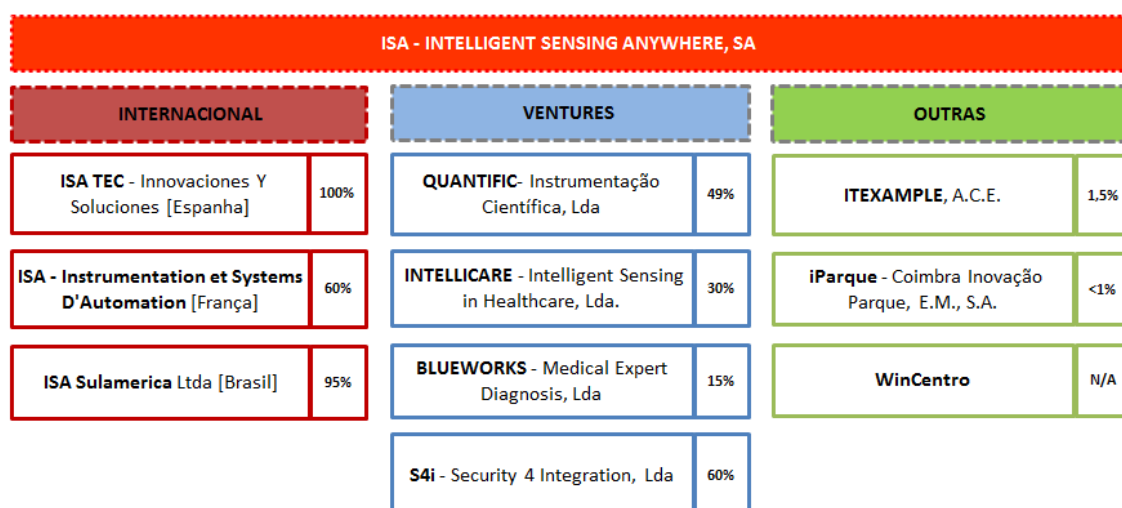
Não existem negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.

## EXISTÊNCIA DE SUCURSAIS

A ISA não detém sucursais.

## ORGANIGRAMA CORPORATIVO

Figura 1 – Organigrama das participações detidas



A ISA detém, de forma direta, participação ativa em dez empresas, que se podem dividir em três grupos:

- Estruturas Internacionais - empresas constituídas ou adquiridas pela ISA noutros países, com o objetivo de suportar a sua expansão internacional (Espanha, França e Brasil);
- Participações em *startups* tecnológicas - empresas participadas pela ISA que desenvolvem negócios em áreas com afinidades ou sinergias com as áreas de negócio principais da ISA (Blueworks e Intellicare na área da Telesaúde, Quantific na área do Ambiente, S4i focalizada no segmento da Segurança e *Business to Consumer* - B2C, adquirida em dezembro de 2012);
- Outras participações – Coimbra iParque, Itexample e WinCentro.

No início de 2013, por força da instabilidade política e social no Egito, foi decidido encerrar a subsidiária localizada no Cairo, alterando o centro de atuação no Médio Oriente para os Emirados Árabes Unidos num regime de parceria com entidades locais. A participação na CEBC será alienada ao transmitente inicial e as participadas anteriormente inativas (ISA Research e Processus) estão, presentemente, em processo de liquidação.

## UNIDADES DE NEGÓCIO

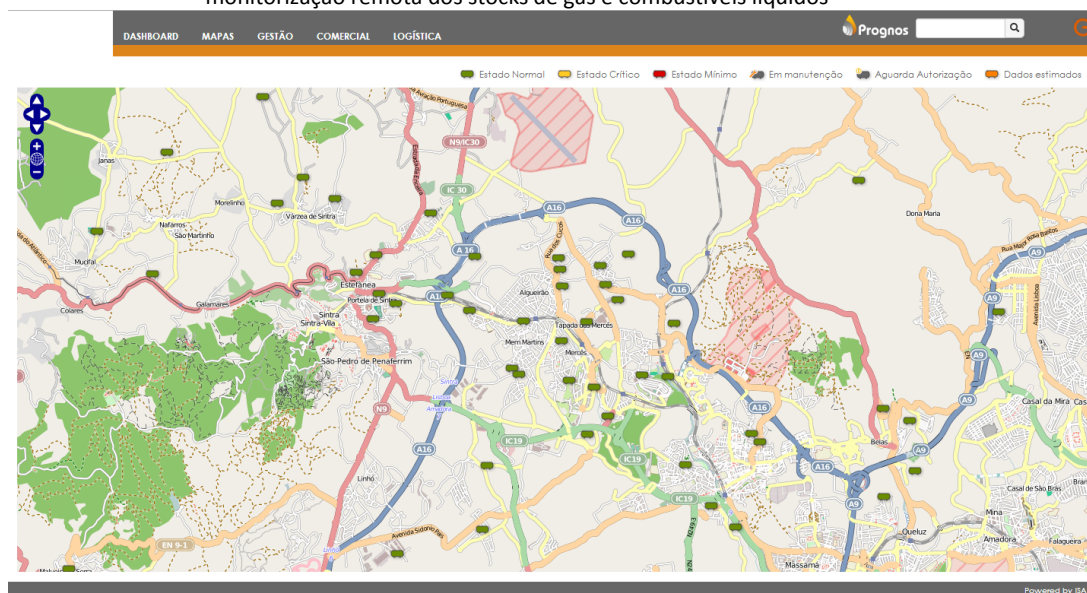
### OIL & GAS

A unidade Oil & Gas assenta o seu negócio na monitorização remota, otimização e gestão logística de redes, tanques e contadores de GPL e de combustíveis líquidos. Este é o mercado vertical em que a ISA possui maior experiência, já que foi pioneira a nível mundial, na década de noventa, no lançamento no mercado de soluções de telemetria via GSM para a monitorização remota de tanques, redes e contadores de GPL, fornecendo desde essa data clientes exigentes como a BP, a Shell ou a Repsol, em vários países, o que conferiu à ISA um estatuto de empresa reconhecida pelo mercado como líder em telemetria do gás.

Deste modo, soluções para *smart metering* e para *smart grids*, que apenas recentemente se tornaram temas de interesse e discussão generalizada, são dominadas pela ISA há longos anos.

Com base na tecnologia da ISA, as distribuidoras de combustíveis determinam remotamente o nível dos tanques espalhados pelo território, bem como os consumos a eles associados, otimizando assim as suas rotas de abastecimento e evitando roturas de *stock*. As poupanças logísticas associadas à telemetria são da ordem dos 30% com os consequentes benefícios económicos e ambientais.

Figura 2 – Captura de ecrã do Prognos – plataforma de monitorização remota dos stocks de gás e combustíveis líquidos



A oferta de hardware assenta no iLogger, um equipamento que faz a monitorização dos níveis dos tanques e envia a informação para um *software* de gestão que permite às empresas do setor gerirem com maior eficiência os seus parques de tanques de gás e de combustíveis líquidos.

Figura 3 – iLogger- equipamento desenvolvido pela ISA para a monitorização remota dos stocks e consumos de água, gás e combustíveis



O potencial de crescimento associado a este segmento de mercado é muito elevado dado que até hoje foram equipados com telemetria apenas os tanques de grandes consumidores (como sejam os que abastecem estações de serviço e indústrias), os quais representam menos de 10% do total. Para endereçar o restante mercado, a ISA está a seguir uma estratégia assente em três vetores:

- miniaturização e redução de custo da solução de monitorização (C-Log);
- subida na cadeia de valor, agregando mais valor à oferta através de um serviço *smart logistics*, o qual permite ao cliente otimizar os seus processos internos e aumentar os benefícios da telemetria;
- oferta de uma solução de *smart home*, dedicada ao segmento residencial, que permite aos consumidores finais (clientes diretos dos clientes distribuidores de combustíveis – B2B2C) monitorizarem os seus consumos de energia elétrica e de água para além dos de gás. Esta solução é utilizada pelos distribuidores de gás para melhorarem o seu serviço e criarem programas de fidelização.
- 

Figura 4 –C-Log – evolução mais económica e miniaturizada do iLogger



## ENERGY

As políticas internacionais de combate às alterações climáticas tornarão obrigatória a instalação de contadores inteligentes para a eletricidade e, previsivelmente, também para o gás e para a água. Tirando partido da experiência acumulada no *smart metering* do GPL, a ISA concebeu e desenvolveu um conjunto de soluções dedicadas à eficiência energética e hídrica, as quais lança no mercado através da unidade Energy.

Os principais produtos da unidade Energy são o KiSense, dedicado ao segmento de mercado empresarial (B2B), e o Cloogy, dedicado ao segmento residencial (B2C).

Figura 5 – Cloogy – kit de monitorização e controlo dos consumos de eletricidade, gás e água em âmbito residencial ou para pequenas empresas



As soluções desenvolvidas são compostas por equipamentos que medem os consumos - de eletricidade, água e gás - e os dados ambientais (temperatura, humidade, CO2, etc.) em instalações (residências, edifícios, indústrias, etc.). Esta informação é disponibilizada através de aplicações de *software*, que acrescentam valor analítico, apoiando a tomada de decisões, conduzindo a uma gestão mais eficiente dos recursos medidos.

Figura 6 – KiSense – solução de gestão remota de energia para o mercado empresarial



A oferta B2B para a eficiência energética e eficiência hídrica destina-se à otimização dos consumos em edifícios – *smart buildings* –, com o KiSense Corporate e o KiSense PME, e à otimização e redução de perdas nas redes de distribuição – *smart grids* –, com o KiSense Water. Toda esta oferta permite, para além de otimizar os consumos, determinar e reduzir as emissões de carbono, combatendo assim as alterações climáticas.

Estas soluções podem, por sua vez, ser agregadas e compostas em soluções integradas mais complexas, tendo por objetivo responder aos desafios da temática das cidades inteligentes (*smart cities*), para os quais a ISA está dotada de oferta que a coloca bem posicionada no mercado. Como exemplo, a ISA foi selecionada para a restrita lista de *Cool Vendors* do ano 2012, em aplicações para cidades inteligentes, obtendo o reconhecimento da prestigiada consultora mundial de Tecnologias de Informação Gartner.

Figura 7 – Representação de uma “Smart City” para a qual a ISA possui um conjunto de soluções de monitorização e gestão remota reconhecidas internacionalmente



## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Figura 8 – Principais referências na área do Oil&Gas



Monitorização remota de  
tanques de gás



Monitorização remota de  
tanques de combustíveis  
líquidos e lubrificantes



Monitorização remota de  
contadores de gás

Figura 9 – Principais referências na área da Energy



Monitorização e gestão  
energética no setor residencial



Monitorização e gestão  
energética no setor empresarial



Monitorização e gestão de redes  
de abastecimento e tratamento  
de água

## RECURSOS HUMANOS

A matriz tecnológica e inovadora da ISA assenta na competência e talento dos seus colaboradores. Em 2012 ocorreu um movimento de consolidação da estrutura de Recursos Humanos e das suas valências, preparando as equipas para os próximos exercícios. Ainda que perante um contexto adverso, ocorreu um incremento de 9% no número de pessoas no quadro, terminando o ano com 119 colaboradores face aos 109 do ano anterior.



## 4. ANÁLISE DA ATIVIDADE

### PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Em 2012 a ISA desenvolveu ações importantes, com impacto futuro relevante e duradouro, sendo de destacar:

- Conclusão da instalação do projeto de monitorização dos consumos energéticos nos seis aeroportos geridos pela ANA Aeroportos.
- Expansão do projeto Smartlogistics com a Galp, duplicando o número de locais com telemetria e gerando poupanças acrescidas na logística da distribuição.
- Conclusão do projeto de telemetria de tanques na Primagaz em França, o que originou um aumento das receitas recorrentes e se traduzirá nos exercícios subsequentes.
- Conclusão da fase de instalação do projeto de Eficiência Energética nas agências e edifícios centrais do Banco Espírito Santo (BES) gerando poupanças acima do esperado, com um retorno inferior a dois anos.
- Lançamento do primeiro produto para o mercado do consumidor final em parceria com a Portugal Telecom (MEO-Energy: kit de eficiência energética associado ao MEO).
- Distinção pela Gartner com a atribuição do título de *Cool Vendor 2012 for Smart City Applications*, o que facilitará a expansão internacional da sociedade.
- Adjudicação do maior contrato de fornecimento da história da ISA, em França, que consistirá no fornecimento de 15.000 unidades *smart home*, baseadas no Cloogy, e do correspondente serviço de monitorização durante cinco anos.

### ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

O ano ficou marcado pela conjuntura recessiva nacional mais severa das últimas décadas, a qual afetou negativamente a atividade da ISA, tendo registado forte contração na sua unidade Energy (dada a sua ainda grande dependência do mercado nacional).

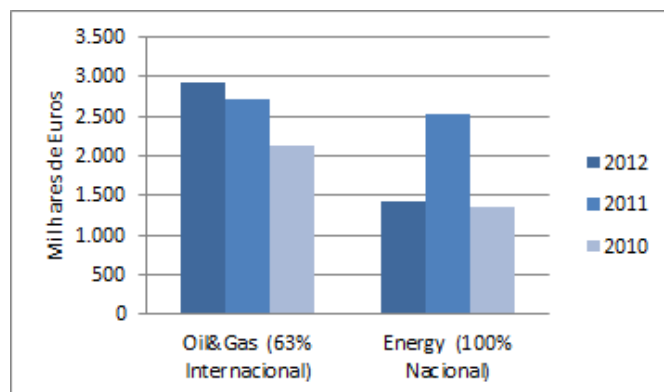
Tabela 1 - Evolução da Demonstração de Resultados (em euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2012	2011	2010
Vendas e serviços prestados <i>taxa de crescimento</i>	4.362.044 -20%	5.421.777 40%	3.876.076
Outros Rendimentos Operacionais <i>taxa de crescimento</i>	2.596.352 19%	2.179.475 90%	1.148.194
<b>Rendimentos Totais</b> <i>taxa de crescimento</i>	6.958.396 -8%	7.601.252 51%	5.024.271
<b>Gastos Operacionais</b> <i>taxa de crescimento</i>	(7.905.507) 15%	(6.846.486) 55%	(4.406.892)
<b>EBITDA</b> (Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) <i>% EBITDA (volume de negócios)</i>	(947.111) -22%	754.766 14%	617.378
<b>EBIT</b> (antes de gastos de financiamento e impostos)	(1.561.880)	249.570	182.069
<b>Resultado Financeiro</b>	(199.938)	(162.977)	(75.740)
<b>Resultado Líquido</b> <i>margem líquida (volume de negócios)</i>	(1.767.019) -40,5%	61.620 1,1%	48.782 1,3%



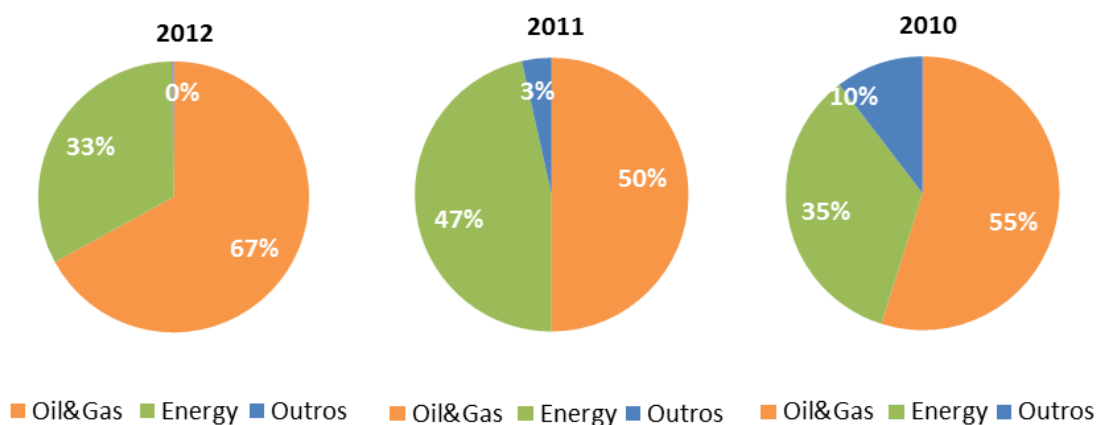
Na análise comparativa com o exercício anterior verifica-se que, resultante de uma quebra dos rendimentos de 642.856€ (redução de 20% no volume de negócios global no exercício, atenuada pelo crescimento de 19% nas rubricas de outros rendimentos) e do crescimento dos gastos (em 1.059.021€), o resultado operacional foi negativo em 947.111€. Com o acréscimo das amortizações (resultante do término de projetos de I&DT com subsídio ao investimento) e o aumento dos gastos financeiros (refletindo o agravamento das taxas efetivas de financiamento), o resultado líquido foi negativo em 1.767.019€.

Figura 10 – Evolução do VN por unidade de negócio 2010 a 2012



Como se pode verificar no gráfico anterior, a diminuição do volume de negócios (VN) resulta da grande dependência do mercado nacional da unidade Energy cuja retração não foi compensada suficientemente pela subida no negócio internacional da unidade Oil&Gas.

Figura 11 – Evolução da repartição do VN por unidade de negócio de 2010 a 2012.



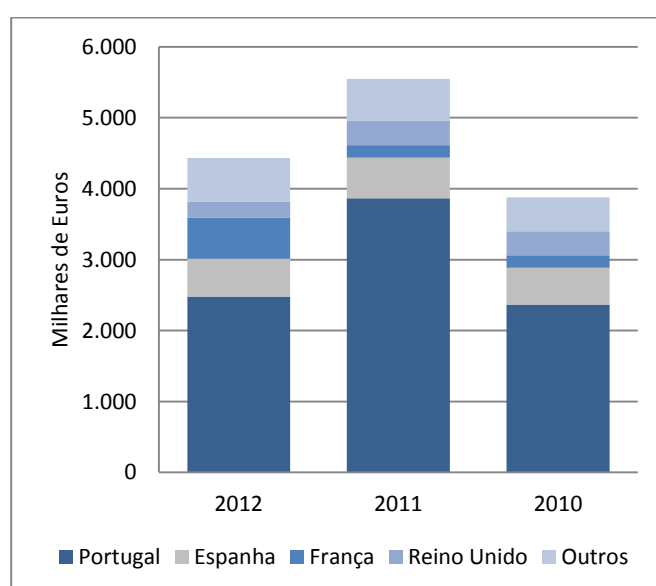
A redução do volume de negócios da Unidade Energy face ao período homólogo justifica-se não só pela dependência do mercado doméstico, em forte contração, como também pelo atraso na comercialização dos dois produtos mais relevantes para sustentar o seu crescimento (Cloogy e KiSense), os quais se encontram agora em fase de comercialização.

A necessidade de concluir o desenvolvimento destes produtos, lançados no final do ano, gerou gastos que impactaram de forma muito substantiva o resultado operacional (EBITDA) e o resultado

líquido (RL) não só da nova unidade Energy como, pela dimensão dos recursos associados, o EBITDA e o RL de toda a ISA.

Por seu lado, a atividade da unidade Oil & Gas, que representa o negócio histórico da ISA e opera no mercado internacional de forma consolidada, obteve neste exercício resultados em linha com o esperado, sendo ainda de realçar a conquista, em dezembro de 2012, do maior projeto na história da empresa, o qual resultará no fornecimento, a partir de 2013, 15.000 unidades *smart home*, baseadas no Cloogy, e do correspondente serviço de monitorização durante cinco anos, a uma Utility francesa do setor de Gás, dirigido ao seu mercado residencial (B2B2C).

Figura 12 – Repartição geográfica do volume de negócios 2010 a 2012



De referir que, apesar de ter sido adjudicado e contratualizado em dezembro de 2012, com a consequente faturação, o referido projeto, em França, teve um impacto meramente marginal no volume de negócios de 2012, tendo sido diferido a quase totalidade desse proveito que se traduzirá em volume de negócios em 2013. A rubrica de diferimentos passivos, em balanço, regista assim um acréscimo de 1.193.035€ face 2011, fixando-se em 1.768.247€ em 2012 por esta razão.

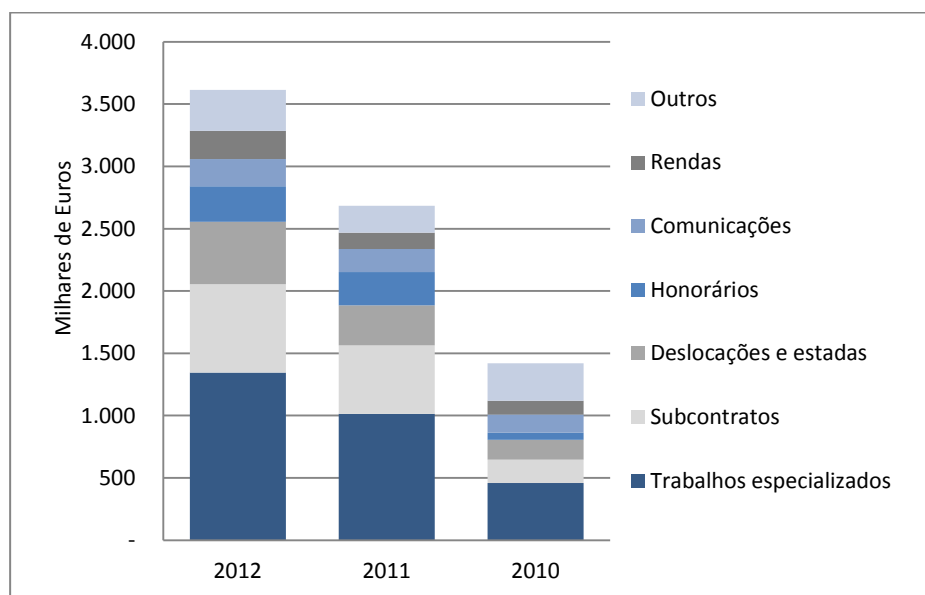
Importa destacar a melhoria da Margem Bruta em 4,9 p.p. (de 71,2% em 2011 para 76,1% em 2012).

Tabela 2 – Evolução dos Gastos Operacionais (em euros)

GASTOS OPERACIONAIS	2012	2011	2010
Custo das merc. vendidas e das matérias consumidas	1.042.599	1.560.622	903.857
% Volume Negócios	24%	29%	23%
Fornecimentos e serviços externos	3.614.221	2.683.414	1.420.264
% Rendimentos Operacionais	52%	35%	28%
Gastos com o pessoal	2.850.543	2.270.404	1.637.763
% Rendimentos Operacionais	41%	30%	33%
Outros Gastos e Perdas	202.777	98.847	62.979
% Rendimentos Operacionais	3%	1%	1%
<b>Total</b>	<b>7.710.142</b>	<b>6.613.288</b>	<b>4.024.864</b>

Para contrabalançar a esperada contração do mercado nacional acelerou-se a aposta na captura de negócio internacional, através das subsidiárias no Brasil e Médio Oriente e da presença comercial ativa noutras geografias com elevado potencial de crescimento, como é o caso dos EUA e África. Esta aposta acarretou um incremento da estrutura fixa de suporte à área internacional sem que todavia os correspondentes rendimentos se reflitam com significância no exercício de 2012, dada a morosidade destes processos. O *pipeline* construído deixa antever que esta aposta será ganha e que o investimento efetuado gerará um relevante crescimento das vendas em 2013 e nos anos seguintes.

Figura 13 – Repartição dos FSE



O incremento dos Fornecimento e Serviços Externos (FSE) deveu-se ao esforço colocado na internacionalização (Trabalhos especializados e Deslocações e Estadas), ao desenvolvimento dos novos produtos (Trabalhos Especializados e Outros) e, finalmente, a alguns gastos de natureza não recorrente associados ao processo de admissão na NYSE Alternext Lisbon.

O crescimento dos gastos com o pessoal (2.270.404€ para 2.850.543€) deriva sobretudo da anualização em 2012, fruto das admissões de colaboradores que ocorreram no último semestre de 2011 decorrentes, principalmente, do investimento para finalização dos novos produtos.

Em 2012 intensificou-se o investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&DT) pelos motivos já explicitados, concretamente o lançamento da nova linha de produtos para a eficiência energética.

Tabela 3 – Evolução do investimento de 2010 a 2012 (em euros)

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS	2012	2011	2010
Investigação & Desenvolvimento	1.417.634	1.065.634	906.923
Equipamento Básico/ Infraestruturas Informáticas	113.325	144.206	109.974
Ampliação/Beneficiação Instalações	2.711	114.691	3.511
<b>Total</b>	<b>1.533.670</b>	<b>1.324.531</b>	<b>1.020.408</b>

Tabela 4 – Evolução de Indicadores de Balanço (em euros)

ANÁLISE DA POSIÇÃO FINANCEIRA	2012	2011	2010
<b>Ativo</b>			
Não corrente	5.954.703	4.922.230	3.538.910
Corrente	6.813.882	5.457.785	4.830.714
<b>Total do ativo</b>	<b>12.768.586</b>	<b>10.380.015</b>	<b>8.369.624</b>
	100%	100%	100%
<b>Capital próprio</b>			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital	5.615.172	3.289.978	2.473.520
Resultado líquido do período	(1.767.019)	61.620	48.782
<b>Total do capital próprio</b>	<b>3.848.153</b>	<b>3.351.598</b>	<b>2.522.302</b>
	30%	32%	30%
<b>Passivo</b>			
Não corrente	2.428.331	1.616.634	2.179.941
Corrente	6.492.102	5.411.783	3.667.381
<b>Total do passivo</b>	<b>8.920.433</b>	<b>7.028.417</b>	<b>5.847.322</b>
	70%	68%	70%
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>12.768.586</b>	<b>10.380.015</b>	<b>8.369.624</b>
	100%	100%	100%

No que concerne à evolução da posição financeira, destacam-se os seguintes pontos:

- Aumento das disponibilidades em 646.885€.
- Manutenção do rácio de autonomia financeira acima dos 30%.
- Diminuição do passivo exigível de curto prazo, por via da redução da dívida bancária de curto prazo e do aumento das operações de médio/longo prazo.
- O rácio de capitais permanentes melhorou ligeiramente para 49,2% em 2012 (47,9% em 2011), traduzindo a redução do passivo de curto prazo, adequando assim a estrutura de capitais ao ciclo de vida da empresa.

Do anteriormente apresentado resulta que 2012 foi para a ISA um ano de forte investimento (em novos produtos e novos mercados), tendo este sido suportado pelo aumento de capital de 2.445.000€ concretizado em 12 de junho de 2012, aquando da admissão das ações da ISA à negociação no mercado NYSE Alternext Lisbon, o qual contribuiu para a manutenção de indicadores de equilíbrio financeiro saudáveis:

Tabela 5 – Indicadores de equilíbrio financeiro

INDICADORES DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO	2012	2011	2010
Liquidez geral	1,05	1,01	1,32
Liquidez reduzida	0,84	0,83	1,13
Autonomia financeira	0,30	0,32	0,30
Endividamento ("Debt to equity ratio")	2,32	2,10	2,32
Estrutura dos capitais alheios	0,73	0,77	0,63

## 5. GESTÃO DO RISCO

### Riscos operacionais

#### Riscos relacionados com clientes e fornecedores

A ISA atua essencialmente no mercado B2B (*business to business*), tendo na sua carteira de clientes empresas de referência na área de distribuição de gás e combustíveis, os quais, embora importantes para o seu volume de negócios, não criam situações de dependência, em virtude de a ISA ter um grande número de clientes ativos, assente num modelo de negócio diversificado, quer em mercados, quer em segmentos (no último ano, 178 clientes distribuídos por 23 países).

Por outro lado não existe dependência da ISA em relação ao seu portefólio de fornecedores, dispondo a empresa de alternativas para suprir a falta de uma determinada entidade.

#### Riscos associados à concorrência e à conjuntura económica global

Uma das orientações estratégicas da ISA é a subida na cadeia de valor, de forma a posicionar-se de forma diferenciada face à concorrência e aumentar o valor faturado por cliente, o que só é possível com elevados níveis de exigência, rigor e cumprimento, fatores que levam a que tenha atualmente uma concorrência reduzida, principalmente no mercado europeu.

A entrada de novos concorrentes poderá levar a uma diminuição da quota de mercado e do número de clientes da ISA. Todavia, a sociedade acredita que apresenta muitas vantagens, quer em termos de *know-how* tecnológico, quer em experiência, para responder eficazmente às mudanças competitivas do mercado.

A conjuntura económica adversa constituiu um fator negativo nos resultados da ISA, mais concretamente no mercado nacional e na unidade Energy. No entanto, esta conjuntura poderá também constituir uma oportunidade, na medida em que as soluções da ISA têm tendencialmente maior procura em fases de abrandamento ou recessão, em que as empresas e as pessoas dedicam uma maior atenção aos seus gastos e à forma de os reduzirem.

No presente contexto nacional e internacional, caracterizado por uma recessão em Portugal e pelo enfraquecimento da economia europeia, a estratégia delineada para a redução do risco económico aponta para o reforço da globalização da atividade da ISA, com a consequente diminuição da exposição relativa ao mercado português e europeu.

#### Riscos relacionados com a política de crescimento

A política de crescimento da ISA associa a contínua inovação e desenvolvimento tecnológico à procura de novos mercados com elevadas taxas de crescimento e menor pressão competitiva. Este crescimento implicou um aumento de gastos no desenvolvimento e certificação dos novos produtos e na criação de suporte e competências em novas geografias, o que se refletiu na estrutura de gastos do ano. Todavia, tendo conseguido lançar o tronco mais significativo da sua oferta para os próximos anos, os gastos fixos poderão agora ser racionalizados, permitindo aumentar a rentabilidade operacional.

### Riscos decorrentes da dependência de recursos humanos chave

Para mitigar os riscos decorrentes da eventual dependência face a estes recursos humanos chave, a sociedade criou um “*plano de sucessão*”, que identifica os colaboradores-chave e indica quem lhes deverá suceder em caso de ausência prolongada ou saída (sendo que esta substituição se deverá fazer internamente, *i.e.*, com recurso a outros colaboradores da sociedade).

### Riscos tecnológicos

Os riscos tecnológicos são mitigados e controlados pela sociedade através de uma estratégia de inovação atenta e pró-ativa, assente na participação em vários projetos europeus de I&DT em consórcio.

### Riscos de propriedade intelectual

A ISA tem vindo a reduzir este tipo de risco por diversas vias, designadamente através da proteção ao abrigo dos direitos de autor, patentes, marcas, logótipos e segredos de negócio, bem como através da inclusão de regras específicas nos contratos de que a sociedade é parte.

### **Riscos de liquidez**

A sociedade tem desenvolvido um trabalho sustentado na redução deste risco financeiro, nomeadamente através da dotação de uma estrutura de capitais próprios mais forte, da negociação de passivo de médio e longo prazo com prazos de maturidade adequados ao desempenho esperado, evolução visível na repartição entre crédito de curto e longo prazo, aquando de novos investimentos, através da adequação do plano de amortização da dívida à capacidade de geração de *cash flows*.

### **Riscos de mercado**

#### Risco de taxa de juro e cambial

A política de gestão de risco de taxa de juro praticada pela ISA procura minimizar o impacto da volatilidade das taxas de juro de mercado na dívida da empresa. Para o efeito, não só tem estruturado o mais possível as suas operações de financiamento com entidades bancárias competitivas e com as quais estabelece relações de parceria privilegiadas, como também tem recorrido a linhas de médio/longo prazo onde as taxas são fixadas para o horizonte da amortização (por exemplo, operações PME Crescimento).

A ISA não faz *hedge* do risco cambial mas a gestão deste tipo de risco é feita através da procura de fornecedores alternativos dentro da zona Euro e da estruturação do processo de compra, maioritariamente, em euros.

### **Riscos jurídicos**

A sociedade implementou e mantém procedimentos a nível contratual e legal que lhe permitem minimizar riscos de índole jurídica.

### **Riscos industriais e ambientais**

A natureza da atividade da sociedade não acarreta riscos industriais e/ou ambientais suscetíveis de ter um impacto material na sua atividade, situação financeira ou resultados.

## 6. FACTOS RELEVANTES APÓS TERMO DO EXERCÍCIO E PERSPETIVAS FUTURAS

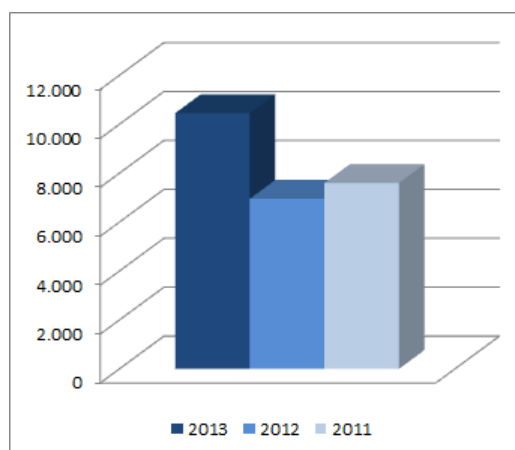
Após o encerramento do exercício, ocorreram os seguintes factos relevantes para a atividade da sociedade:

- Em janeiro de 2013, a ISA foi listada no relatório da Berg Insight sobre o mercado Oil&Gas como uma das melhores empresas do mundo em comunicações M2M. Este fato assume grande relevo pelo reconhecimento do potencial das soluções e tecnologias ISA a nível global.
- Em janeiro de 2013, por força da instabilidade política e social no Egito, foi decidido, em conjunto com os sócios locais, encerrar a subsidiária localizada no Cairo, alterando o centro de atuação no Médio Oriente para os Emirados Árabes Unidos num regime de parceria com entidades locais, permitindo assim redução dos encargos de estrutura associados à operação nesta zona geográfica.
- Em abril de 2013, foi alienada a participação na CEBC – Produção de Energia, S.A. ao transmitente inicial.
- Tendo sido concluído no final de 2012 o desenvolvimento dos novos produtos (Cloogy e KiSense), está a ser implementada uma adaptação da estrutura interna com uma natural redução dos recursos transitoriamente afetos ao I&DT e um reforço da atividade comercial, reduzindo os gastos fixos totais já que a atividade comercial da unidade Energy assentará numa estrutura de parceiros, nacionais e internacionais, com gastos essencialmente variáveis.

O ano de 2013 deverá permitir que a ISA retome a trajetória de crescimento e rentabilidade, o que a dimensão inédita da carteira de encomendas (*backlog*) e boa aceitação do mercado já evidenciada face à nova gama de produtos e soluções, deixam antever com elevada probabilidade.

Deste modo, estima-se para 2013 que o total de rendimentos atinja os 10.500.000€, que os gastos fixos diminuam 8% e que o EBITDA se situe acima de 1.000.000€, em linha com as estimativas apresentadas ao mercado em junho de 2012.

Figura 14 – Evolução de rendimentos totais (em milhares de euros)



## 7. ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO DE AÇÕES PRÓPRIAS.

Resultante de acordo anterior estabelecido entre as partes, a sociedade alienou 9.500 das 25.500 ações próprias detidas em maio de 2012 à NEWES, New Energy Solutions, Lda. por um valor de 30.785,00€.

Em 31 de dezembro de 2012 a sociedade detinha 16.000 ações próprias representativas de 1,07% do capital social.

## 8. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL.

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social ou a quaisquer outras entidades públicas.

## 9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.

Em 2012 a empresa teve um resultado líquido negativo no valor de 1.767.019,01€ (um milhão setecentos e sessenta e sete mil, e dezanove euros e um cêntimo), do qual será proposta transferência para a rubrica de balanço de resultados transitados.

## 10. AGRADECIMENTOS.

Não pode a Administração terminar sem uma palavra de agradecimento:

- Aos Colaboradores.
- Aos Acionistas.
- Ao Fiscal Único.



## 11. ANEXOS

### ANEXO I

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que em 31 de dezembro de 2012, os administradores da sociedade detinham as seguintes ações:

José Basílio Portas Salgado Simões <sup>(1)</sup>	261.573
Jorge Afonso Cardoso Landeck <sup>(2)</sup>	196.589
Sérgio Nuno Neves Duarte Paulo	21.000
António Jorge Viegas de Vasconcelos <sup>(3)</sup>	10.110

<sup>(1)</sup> Consideram-se imputáveis a José Basílio Portas Salgado Simões 261.573 das 671.261 ações detidas pela ISA Capital, SGPS, Lda, de que é sócio e gerente.

<sup>(2)</sup> Consideram-se imputáveis a Jorge Afonso Cardos Landeck 196.589 das 671.261 ações detidas pela ISA Capital, SGPS, Lda, de que é sócio e gerente.

<sup>(3)</sup> Consideram-se imputáveis a António Jorge Viegas de Vasconcelos 10.110 das 20.220 ações detidas pela NEWES - New Energy Solutions, Lda, de que é sócio e gerente.

Coimbra, 3 de abril de 2013

O conselho de administração,

**José Basílio Portas Salgado Simões, Presidente**

**João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente**

**Ana Isabel da Silva Barbosa, Vogal**

**António Jorge Viegas de Vasconcelos, Vogal**

**Jorge Afonso Cardoso Landeck, Vogal**

**Luís Filipe Nunes Coimbra Nazaré, Vogal**

**Luís Miguel Almeida Henriques, Vogal**

**Sérgio Nuno Neves Duarte Paulo, Vogal**

## ANEXO II

Para cumprimento do estipulado no nº4 do art.º448 do Códigos das Sociedades Comerciais, informa-se que, à data de 31 de dezembro de 2012, eram titulares de pelo menos um décimo, um terço ou metade do capital social, os acionistas:

- FUNDO CAPITAL CRIATIVO I .....49,03%;
- ISA CAPITAL, SGPS, LDA .....44,75%.

Coimbra, 3 de abril de 2013

O conselho de administração,

**José Basílio Portas Salgado Simões**, Presidente

**João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro**, Vice-Presidente

**Ana Isabel da Silva Barbosa**, Vogal

**António Jorge Viegas de Vasconcelos**, Vogal

**Jorge Afonso Cardoso Landeck**, Vogal

**Luís Filipe Nunes Coimbra Nazaré**, Vogal

**Luís Miguel Almeida Henriques**, Vogal

**Sérgio Nuno Neves Duarte Paulo**, Vogal

## 12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E AUDITADAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2012



**ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A**

Rua D. Manuel I, 92 – 3030-320 Coimbra

Pessoa Colectiva e Inscrição na CRC

de Coimbra sob o nº 502 448 911

<b>BALANÇO</b>	<b>Nota</b>	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
<b>Ativo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	326.570	351.247
Ativos intangíveis	7	3.347.374	2.586.629
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	668.318	594.397
Participações financeiras - outros métodos	9	42.640	32.640
Acionistas / sócios	35	1.228.211	1.010.795
Outros ativos financeiros	10	30.500	15.000
Ativos por impostos diferidos	11	311.090	331.522
		<b>5.954.703</b>	<b>4.922.230</b>
<b>Corrente</b>			
Inventários	12	1.380.079	943.659
Clientes	13	2.268.387	2.937.617
Adiantamentos a fornecedores		49.519	72.535
Estado e outros entes públicos	14	281.427	87.021
Acionistas / sócios		-	-
Outras contas a receber	15	2.067.583	1.299.609
Diferimentos	16	29.416	26.829
Ativos financeiros detidos para negociação		709	637
Caixa e depósitos bancários	4	736.763	89.878
		<b>6.813.882</b>	<b>5.457.785</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>12.768.586</b>	<b>10.380.015</b>
<b>Capital próprio</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital</b>			
Capital realizado	17	1.500.000	1.011.000
Ações próprias	17	(61.331)	(92.206)
Outros instrumentos de capital próprio		-	-
Prêmio de emissão	17	3.020.018	1.064.018
Reservas legais	18	154.718	151.637
Outras reservas	18	36.311	36.311
Ajustamentos em ativos financeiros	19	34.662	166.685
Outras variações no capital próprio	20	1.140.982	1.153.348
Resultados transitados	21	(210.189)	(200.815)
		<b>5.615.172</b>	<b>3.289.978</b>
Resultado líquido do período		(1.767.019)	61.620
<b>Total do capital próprio</b>		<b>3.848.153</b>	<b>3.351.598</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Provisões	22	58.632	82.849
Financiamentos obtidos	23	1.976.253	1.166.617
Passivos por impostos diferidos	11	393.446	367.168
Outras contas a pagar		-	-
		<b>2.428.331</b>	<b>1.616.634</b>
<b>Corrente</b>			
Fornecedores	24	1.440.923	1.186.106
Adiantamentos de clientes		15.734	3.517
Estado e outros entes públicos	14	177.758	205.193
Acionistas / sócios	25	-	180.000
Financiamento obtidos	23	2.376.978	2.616.942
Outras contas a pagar	26	712.463	644.813
Diferimentos	16	1.768.247	575.212
		<b>6.492.102</b>	<b>5.411.783</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>8.920.433</b>	<b>7.028.417</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>12.768.586</b>	<b>10.380.015</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2012

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

	Nota	Exercício	
		31-12-2012	31-12-2011
Vendas e serviços prestados	27	4.362.044	5.421.777
Subsídios à exploração		1.294.980	1.222.802
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	(34.574)	(39.213)
Variação nos inventários de produção	12	303.472	223.993
Trabalhos para a própria entidade		690.181	453.735
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	(1.042.599)	(1.560.622)
Fornecimentos e serviços externos	28	(3.614.221)	(2.683.414)
Gastos com o pessoal	29	(2.850.543)	(2.270.404)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	12	(20.740)	(55.529)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	(86.782)	(38.886)
Provisões (aumentos/reduções)	22	(21.011)	(57.071)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	9	(32.259)	(42.500)
Outros rendimentos e ganhos	30	307.719	278.945
Outros gastos e perdas	31	(202.777)	(98.847)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(947.111)</b>	<b>754.766</b>
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	6, 7	(614.769)	(505.196)
Imparidade de activos depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)		-	-
		<b>(614.769)</b>	<b>(505.196)</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(1.561.880)</b>	<b>249.570</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	32	444	984
Juros e gastos similares suportados	32	(200.382)	(163.961)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>(1.761.817)</b>	<b>86.593</b>
Imposto sobre o rendimento do período	33	(5.202)	(24.973)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(1.767.019)</b>	<b>61.620</b>
<b>Resultado por acção:</b>			
- básico		(1,38)	0,06

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados em 31 de dezembro de 2012.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	Atribuível aos acionistas								Resultado líquido do período	Total
	Capital realizado	Ações próprias	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultados transitados		
A 1 de janeiro de 2011	800.000	(92.206)	220.018	149.198	36.311	244.546	1.291.557	(175.904)	48.782	2.522.302
Alterações no período										
Alterações políticas contabilísticas										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Subsídios ao investimento										
- Subsídios obtidos							(113.443)			(113.443)
- Imposto diferido							27.928	(51.117)		(23.189)
Aplicação do método de equivalência patrimonial						(77.861)				(77.861)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							(52.694)	(20.137)		(72.831)
	-	-	-	-	-	(77.861)	(138.209)	(71.254)	-	(287.324)
Resultado líquido do período									61.620	61.620
Resultado integral									61.620	(225.704)
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital	211.000									211.000
Realizações de prêmios de emissão			844.000							844.000
Distribuições										-
Aplicação do resultado líquido de 2010				2.439				46.343	(48.782)	-
	211.000	-	844.000	2.439	-	-	-	46.343	(48.782)	1.055.000
A 31 de dezembro de 2011	1.011.000	(92.206)	1.064.018	151.637	36.311	166.685	1.153.348	(200.815)	61.620	3.351.598
Alterações no período										
Alterações políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Subsídios ao investimento										
- Subsídios obtidos							13.911			13.911
- Imposto diferido							(26.277)	(67.912)		(94.189)
Aplicação do método de equivalência patrimonial						(132.023)				(132.023)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio										
	-	-	-	-	-	(132.023)	(12.366)	(67.912)	-	(212.301)
Resultado líquido do período									(1.767.019)	(1.767.019)
Resultado integral									(1.767.019)	(1.979.320)
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital	489.000									489.000
Realizações de prêmios de emissão			1.956.000							1.956.000
Distribuições										
Aplicação do resultado líquido de 2011				3.081				58.539	(61.620)	0
Outras operações		30.875								30.875
	489.000	30.875	1.956.000	3.081	-	-	-	58.539	(61.620)	2.475.875
A 31 de dezembro de 2012	1.500.000	(61.331)	3.020.018	154.718	36.311	34.662	1.140.982	(210.188)	(1.767.019)	3.848.153

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de dezembro de 2012

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b>	<b>Nota</b>	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		6.141.759	6.579.537
Pagamentos a fornecedores		(5.042.086)	(4.917.200)
Pagamentos ao pessoal		(1.969.382)	(1.294.647)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(869.709)</b>	<b>367.690</b>
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		3.867	(62.450)
Outros recebimentos/ pagamentos		(637.252)	(170.882)
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais</b>		<b>(1.503.094)</b>	<b>134.358</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(120.014)	(202.253)
Ativos intangíveis		(540.082)	(579.194)
Investimentos financeiros		(101.188)	(84.326)
Outros ativos		(426.501)	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		6.224	20.720
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Subsídios ao investimento		423.340	512.789
Juros e rendimentos similares		3	930
Dividendos		-	-
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento</b>		<b>(758.218)</b>	<b>(331.334)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		5.509.965	5.457.233
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		2.475.875	1.055.000
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(4.802.598)	(5.552.846)
Juros e gastos e similares		(273.214)	(171.187)
Dividendos		-	-
Outras operações de financiamento		-	(628.800)
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento</b>		<b>2.910.028</b>	<b>159.400</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>		<b>648.717</b>	<b>(37.576)</b>
Efeitos das diferenças de câmbio			-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	87.908	125.484
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	<b>736.625</b>	<b>87.908</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2012

## 13. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2012

### 1 Introdução

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. (ISA), com sede em Estádio Cidade de Coimbra – Rua D. Manuel I, n.º 92, 3030-320 Coimbra, página na internet [www.isasensing.com](http://www.isasensing.com), foi constituída em 7 de Junho de 1990 com o objeto de auditoria industrial, estudo, proposição e implementação de sistemas e equipamentos; desenvolvimento, fabrico, manutenção, comercialização, importação e exportação de equipamentos eletrónicos e informáticos; a formação, orientação e seleção profissional em conexão com o objeto.

Estas demonstrações financeiras individuais e auditadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 3 de abril de 2013. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

### 2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### 2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições das NCRF emitidas e em vigor ou emitidas e adotadas antecipadamente à data de 31 de dezembro de 2012. Foram ainda preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela ISA, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

#### 2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

#### 2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

#### 2.4. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### 3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

#### 3.1. Conversão cambial

##### (i) Moeda funcional e de apresentação



Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., opera (moeda funcional), o euro. As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, a moeda de apresentação, salvo indicação explícita em contrário.

## **(ii) Transações e saldos**

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

As cotações em moeda estrangeira utilizadas para conversão dos saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

<b>Moeda</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
BZR	2,7036	2,4159
USD	1,3194	1,2939
EGP	8,3921	
RMB	8,2207	

## **3.2. Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis pertencentes à classe 43, detidos pela ISA – *Intelligent Sensing Anywhere, S.A.*, correspondem maioritariamente a instalações e a equipamento básico, explorados pela ISA, no âmbito da sua atividade.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui: (a) o “custo considerado” determinado à data de transição para SNC, ou seja, o valor líquido transitado do normativo anterior, incluindo reavaliações legais; e (b) o custo de aquisição dos ativos adquiridos ou construídos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<b>Anos</b>
Edifícios e outras construções	Entre 5 e 20 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 3 e 7 anos
Ferramentas e Utensílios	Entre 3 e 7 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 1 e 4 anos

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O

valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil. As taxas de amortização utilizadas estão dentro dos limites previstos pela lei fiscal.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

As depreciações do exercício são calculadas através do método das quotas constante ou de linha reta.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

### **3.3. Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

#### **Reconhecimento inicial**

##### *- Aquisição separada*

O custo dos ativos intangíveis adquiridos separadamente reflete, em geral, os benefícios económicos futuros esperados e compreende:

- O preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e
- Qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

##### *- Aquisição por meio de um subsídio do Estado*

Os ativos intangíveis adquiridos por atribuição gratuita do Estado, são valorizados ao justo valor assim como o valor de subsídio a reconhecer no âmbito da aplicação da NCRF 22 – Contabilização dos Subsídios do Governo e Divulgação de Apoios do Governo.

##### *- Ativos intangíveis gerados internamente*

Os ativos intangíveis gerados internamente são reconhecidos pelo seu custo, quando estão satisfeitas as condições previstas nos parágrafos 21, 22 e 56 da NCRF 6 – Ativos Intangíveis.

Este tipo de ativos, estão associados às despesas de desenvolvimento de projetos, normalmente subsidiadas por apoios públicos que por sua vez, são reconhecidos de acordo com a NCRF 22. São contabilizados inicialmente como ativos em curso até à sua conclusão.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados, sendo que só quando há expectativas razoáveis da Empresa vir a obter sucesso com o desenvolvimento desses conhecimentos técnicos em novas soluções tecnológicas potencialmente comercializáveis e com mercado futuro, a Empresa “batiza” tais projetos e submete-os dentro de uma política de apoio de obtenção de financiamento, a candidaturas de incentivos estatais.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstra capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis (em curso).

Quanto aos ativos intangíveis em curso, os mesmos são valorizados numa base de imputação mensal dos gastos diretos e afetos por projeto, nomeadamente, valores de mão-de-obra, gastos e serviços externos e, materiais consumíveis. Quanto aos equipamentos (ativos tangíveis adquiridos propositadamente para os projetos), são levados a Ativos tangíveis e as respetivas depreciações, contabilizadas como gastos do período.

Os incentivos estatais inerentes a estas amortizações (subsídios ao investimento contabilizados em capital próprio), são levadas na sua quota-parte (comparticipação) a crédito do período.

Os gastos indiretos inerentes ao desenvolvimento destes projetos subsidiados, são levados a gastos do período bem como o subsídio que lhe é inerente, considerado neste caso como subsídio à exploração.

#### *Reconhecimento subsequente*

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

#### *Amortização*

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

##### *- Ativos intangíveis com vida útil finita*

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Respeitam as taxas legais de amortização e os períodos de vida úteis delas decorrentes, ou seja, entre 3 e 5 anos. Tem-se ainda em conta na aplicação destas taxas, as obrigações contratuais decorrentes da vigência dos contratos de incentivos que financiam estes projetos de desenvolvimento, após a passagem de ativos intangíveis em curso para ativos intangíveis.

##### *- Ativos intangíveis com vida útil indefinida*

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

### **3.4. Ativos não correntes (ou grupos para alienação) detidos para venda**

Os ativos não correntes (ou grupos para alienação) são classificados como ativos detidos para venda quando o seu valor contabilístico destina-se a ser recuperado principalmente através de uma transação de venda em vez do uso continuado e existe uma decisão do Conselho de Administração com a consequente definição do preço e procura de comprador que permite classificar a transação da venda, como de realização altamente provável, no período até 12 meses.

Estes ativos são mensurados ao menor entre o valor líquido contabilístico e o justo valor menos custos de vender, na data da classificação como detido para venda. Os ativos com vida útil definida deixam de ser depreciados/amortizados desde a data da classificação como detido para venda, até à data da venda.

São classificados como operações descontinuadas o grupo de ativos para alienação que constitua um segmento operacional reportável, sendo as transações associadas apresentadas de forma separada das transações das operações continuadas, na demonstração dos resultados.

No que se refere às Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos conjuntos mensurados pelo método da equivalência patrimonial, estas passam a ser mensuradas ao menor entre o valor contabilístico e o justo valor menos custos de vender, cessando a aplicação da equivalência patrimonial.

### **3.5. Ativos financeiros**

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que

não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme. Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo ‘Provisões’ para fazer face a essas obrigações, o que não se tem verificado até ao momento. Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

### **3.6. Investimentos em subsidiárias e associadas**

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

As subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Empresa tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. As associadas são entidades sobre as quais a Empresa tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Empresa tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição, o excesso do custo relativamente ao justo valor da parcela da Empresa nos ativos identificáveis adquiridos é registado como goodwill, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária ou associada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Empresa no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transações com subsidiárias e associadas ou entre as empresas subsidiárias e associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pela subsidiária ou associada são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a Empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada ou da subsidiária.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Empresa e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 8.

O goodwill é registado como ativo na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial e não é sujeito a amortização. Anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada como gasto na demonstração dos resultados do exercício e não pode ser suscetível de reversão posterior.

### **3.7. Inventários**

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização corresponde ao valor estimado de venda no decurso regular da atividade da ISA, reduzido das despesas estimadas que possam vir a ser suportadas com a venda.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em vias de fabrico compreende custos com matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e outros custos gerais (com base na capacidade normal das instalações de produção), imputados de acordo com a evolução do grau de acabamento.

A valorização das saídas é determinada utilizando o método do custo médio ponderado.

A empresa utiliza o sistema de inventário permanente e todos os registos de entradas e saídas de armazéns, são registados e têm relevância contabilística no apuramento dos consumos e da variação produção. Neste sentido, a recolha de equipamentos instalados para manutenção e/ou substituição, pode gerar impactos positivos nos inventários, no apuramento dos consumos e da variação de produção, dado o seu reaproveitamento comercial.

Aquele equipamento o qual não é de todo reaproveitável, a Empresa contabiliza-o em armazém próprio e regista uma perda por imparidade.

### **3.8. Clientes e outras contas a receber**

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos saldos de clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.

São reconhecidos como Financiamentos obtidos, as operações de antecipação de cedências de crédito (“factoring”) com recurso, celebradas com as instituições de crédito, mantendo-se em Clientes os saldos ainda pagos pelos clientes.

### **3.9. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

### 3.10. Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

O capital realizado corresponde ao total do capital emitido deduzido da parte subscrita mas não realizada.

As ações próprias adquiridas através de contrato ou diretamente no mercado são reconhecidas no capital próprio, em rubrica própria. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem de garantir a cada momento a existência de reservas no Capital Próprio para cobertura do valor das ações próprias, limitando o valor das reservas disponíveis para distribuição.

As ações próprias são registadas ao custo de aquisição, se a compra for efetuada à vista, ou ao justo valor estimado se a compra for diferida.

### 3.11. Passivos financeiros

A NCRF 27 prevê a valorização dos passivos financeiros da seguinte forma:

- i) Ao justo valor por via de resultados;
- ii) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda de imparidade

Os passivos financeiros incluem os Financiamentos obtidos (Nota 3.12), Fornecedores e Outras contas a pagar. Os Fornecedores e Outras contas a pagar são reconhecidos inicialmente ao justo valor e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

### 3.12. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a ISA possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

### 3.13. Compensação de saldos

A compensação de ativos e passivos financeiros, assim como o relato de saldos líquidos no balanço, apenas é efetuada quando existe um direito legal vinculativo para levar a cabo a compensação, bem como a intenção de efetuar a regularização dos saldos pelo valor líquido, ou quando o ativo e o passivo sejam realizados e pagos simultaneamente.

### 3.14. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades, e que à data da transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em subsidiárias e associadas, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a Empresa não tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverte num futuro próximo.

### **3.15. Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para pagar a obrigação utilizando uma taxa de juro sem risco antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

### **3.16. Subsídios e apoios do Governo**

A ISA, reconhece os subsídios obtidos do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando as candidaturas são aprovadas e existe uma certeza razoável de que a Empresa cumpra todas as condições para o receber, que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento, sendo tomado em consideração o grau de execução do projeto.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio. Outras variações de capital, líquido de impostos diferidos, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados. O imposto diferido passivo registado inicialmente é reconhecido subsequentemente em resultados do período.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados, após as candidaturas estarem aprovadas e quando existe uma certeza razoável do seu recebimento.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, com a fase de investigação de projetos de I&D ou ainda com a participação da Empresa em projetos de I&D em regime de consórcio.

Merece realce, os projetos de consórcios europeus diretamente subsidiados pela comunidade europeia em que a Empresa participa. Nestes projetos, não existem à partida pré-definido o desenvolvimento de um determinado ativo intangível que possa ser reconhecido nos termos da NCRF 6.

Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, são reconhecidos como financiamentos obtidos, enquanto que o benefício da poupança de juros é divulgado (quando quantificável).

### **3.17. Locações**

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a ISA, detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito,



Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a ISA, não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando existe intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

### **3.18. Fornecedores e outras contas a pagar**

As rubricas de Fornecedores e Outras contas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo ou ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

### **3.19. Especialização de gastos e rendimentos**

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

### **3.20. Rédito**

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da ISA. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a ISA; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito de juros obtidos é reconhecido através do método da taxa de juro efetiva. Quando um empréstimo ou uma conta a receber está em imparidade, a ISA reduz o valor escriturado até que este seja equivalente ao seu valor recuperável, tratando-se do valor dos fluxos de caixa futuros descontados à taxa de juro efetiva original do instrumento, sendo que a atualização do desconto é classificada como juros obtidos. Os juros obtidos de empréstimos ou contas a receber em imparidade são reconhecidos através da taxa de juro efetiva original.

### **3.21. Principais estimativas e julgamentos**

#### **3.21.1 Vidas úteis dos ativos tangíveis e intangíveis**

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócios em questão, podendo ser necessário efetuar ajustamentos de acordo com a evolução futura da atividade da Empresa.

#### **3.21.2 Imparidade**

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da ISA, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.



Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber e aos ativos intangíveis poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

## 4 Fluxos de caixa

### 4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o detalhe de Caixa e depósitos bancários apresentam os seguintes valores:

	<u>31-12-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Caixa	757	1
Depósitos Bancários	736.006	89.877
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b><u>736.763</u></b>	<b><u>89.878</u></b>

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 é como segue:

	<u>31-12-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
<b>Numerário</b>		
- Caixa	757	1
<b>Depósitos bancários</b>		
- Depósitos à ordem	36.006	89.877
- Depósitos a prazo	700.000	-
	<u>736.763</u>	<u>89.878</u>
Descobertos bancários (Nota 23)	(138)	(1.970)
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b><u>736.625</u></b>	<b><u>87.908</u></b>

O valor em depósito a prazo, refere-se à mobilização de parte do recebimento por antecipação de um cliente comunitário, relativo ao pagamento da adjudicação e do licenciamento de uma solução tecnológica com fornecimento de produto, cujo acordo e termos contratuais, foram estabelecidos no exercício. O fornecimento decorrerá ao longo de 2013 (Nota 16).

## 5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas nem alterações relevantes nas estimativas contabilísticas.

## 6 Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

<b>Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2011</b>	<b>Edifícios e outras construções</b>	<b>Equipamento básico</b>	<b>Equipamento transporte</b>	<b>Equipamento administrativo</b>	<b>Outros ativos tangíveis</b>	<b>Total</b>
<b>1 de janeiro de 2011</b>						
Custo de aquisição	172.752	461.104	260.420	92.465	17.690	1.004.432
Depreciações acumuladas	(82.937)	(423.461)	(168.986)	(87.192)	(17.367)	(779.943)
<b>Valor líquido</b>	<b>89.815</b>	<b>37.643</b>	<b>91.434</b>	<b>5.273</b>	<b>323</b>	<b>224.489</b>
Adições	114.691	129.221		14.985		258.897
Alienações			(72.038)			(72.038)
Transferências e abates						
Depreciação - exercício	(39.056)	(46.369)	(36.799)	(2.450)	(133)	(124.807)
Depreciação - alienações			64.706			64.706
Depreciação- transf. e abates						
<b>Valor líquido</b>	<b>165.451</b>	<b>120.495</b>	<b>47.303</b>	<b>17.808</b>	<b>190</b>	<b>351.247</b>
<b>31 de dezembro de 2011</b>						
Custo de aquisição	287.443	590.325	188.382	107.450	17.690	1.191.291
Depreciações acumuladas	(121.993)	(469.830)	(141.079)	(89.642)	(17.500)	(840.044)
<b>Valor líquido</b>	<b>165.451</b>	<b>120.495</b>	<b>47.303</b>	<b>17.808</b>	<b>190</b>	<b>351.247</b>

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 os movimentos registrados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

<b>Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2012</b>	<b>Edifícios e outras construções</b>	<b>Equipamento básico</b>	<b>Equipamento transporte</b>	<b>Equipamento administrativo</b>	<b>Outros ativos tangíveis</b>	<b>Total</b>
<b>1 de janeiro de 2012</b>						
Custo de aquisição	287.443	590.325	188.382	107.450	17.690	1.191.291
Depreciações acumuladas	(121.993)	(469.830)	(141.079)	(89.642)	(17.500)	(840.044)
<b>Valor líquido</b>	<b>165.451</b>	<b>120.496</b>	<b>47.303</b>	<b>17.808</b>	<b>190</b>	<b>351.247</b>
Adições	2.711	29.248	42.400	41.678		116.036
Alienações						-
Transferências e abates		2.801		14.889	(17.690)	
Depreciação - exercício	(38.327)	(61.407)	(28.864)	(12.115)		(140.714)
Depreciação - alienações						-
Depreciação- transf. e abates				(17.500)	17.500	
<b>Valor líquido</b>	<b>129.835</b>	<b>91.137</b>	<b>60.839</b>	<b>44.759</b>	<b>-</b>	<b>326.570</b>
<b>31 de dezembro de 2012</b>						
Custo de aquisição	290.154	622.374	230.782	164.016	-	1.307.327
Depreciações acumuladas	(160.319)	(531.237)	(169.943)	(119.258)	-	(980.757)
<b>Valor líquido</b>	<b>129.835</b>	<b>91.137</b>	<b>60.839</b>	<b>44.759</b>	<b>-</b>	<b>326.570</b>

Na abertura do ano contábilístico de 2012 e atendendo à mudança da plataforma informática do tratamento de ativos, decidiu a empresa proceder à reclassificação contábilística dos outros ativos tangíveis e respectivas amortizações, distribuindo-os pelo equipamento básico e administrativo, conforme decorre da leitura do quadro anterior.

#### **Valores de ativos tangíveis com locação financeira**

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 o valor líquido dos ativos fixos tangíveis, adquiridos sob o regime de locação financeira é como segue:

<b>Locações financeiras</b>	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
Valor bruto	270.830	228.430
Depreciações acumuladas	191.302	145.029
	<u>79.528</u>	<u>83.401</u>

**Descrição geral dos acordos de locação financeira**

- i. Base pela qual é determinada a renda a pagar;
  - Rendas de termos antecipados, todas indexadas à Euribor
- ii. Existência e cláusulas de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento;
  - Todos os contratos têm opção de valor de compra no final pelo valor residual (2%)
- iii. Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitam a dividendos, dívida adicional, e posterior locação.
  - Não existem

Em financiamentos obtidos encontra-se registada a dívida a pagar às locadoras relativa a contratos de locação financeira (Nota 23).

**7 Ativos intangíveis**

Durante os exercícios de 2012 e de 2011, os movimentos registados em rubricas dos ativos intangíveis foram como segue:

	<b>Projetos</b>	<b>Propriedade industrial</b>	<b>Investimentos em curso</b>	<b>Total</b>
<b>A 1 de janeiro de 2011</b>				
Custo de aquisição	2.161.307	22.778	1.279.757	3.463.842
Amortizações acumuladas	<u>(1.553.965)</u>	<u>(22.778)</u>	-	<u>(1.576.743)</u>
<b>Valor líquido</b>	<u>607.342</u>	-	<u>1.279.757</u>	<u>1.887.099</u>
Adições			626.185	626.185
Alienações			-	-
Trabalhos p/ própria empresa			453.735	453.735
Transferências e abates	819.285		(819.285)	-
Amortizações - exercício	(380.390)			(380.390)
Amortizações - alienações				-
Outras diminuições				-
<b>Valor líquido</b>	<u>1.046.237</u>	-	<u>1.540.392</u>	<u>2.586.629</u>
<b>31 de dezembro de 2011</b>				
Custo de aquisição	2.980.592	22.778	1.540.392	4.543.762
Amortizações acumuladas	<u>(1.934.355)</u>	<u>(22.778)</u>	-	<u>(1.957.133)</u>
<b>Valor líquido</b>	<u>1.046.237</u>	-	<u>1.540.392</u>	<u>2.586.629</u>

	<b>Projetos</b>	<b>Propriedade industrial</b>	<b>Investimentos em curso</b>	<b>Total</b>
<b>A 1 de janeiro de 2012</b>				
Custo de aquisição	2.980.592	22.778	1.540.392	4.543.762
Amortizações acumuladas	(1.934.355)	(22.778)	-	(1.957.133)
<b>Valor líquido</b>	<b>1.046.237</b>	<b>-</b>	<b>1.540.392</b>	<b>2.586.629</b>
Adições	8.366		536.254	544.620
Alienações				-
Trabalhos para a própria Empresa			690.181	690.181
Transferências e abates	1.097.767		(1.097.767)	-
Amortizações - exercício	(474.056)			(474.056)
Amortizações - alienações				-
<b>Valor líquido</b>	<b>1.678.315</b>	<b>-</b>	<b>1.669.060</b>	<b>3.347.374</b>
<b>31 de dezembro de 2012</b>				
Custo de aquisição	4.086.725	22.778	1.669.060	5.778.562
Amortizações acumuladas	(2.408.410)	(22.778)	-	(2.431.188)
<b>Valor líquido</b>	<b>1.678.315</b>	<b>-</b>	<b>1.669.060</b>	<b>3.347.374</b>

Durante o exercício corrente foram despendidos cerca de 1.708.859€ em pesquisas e desenvolvimento, as quais foram reconhecidas como gasto no exercício em curso, sendo desagregadas de acordo com o quadro abaixo:

	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
Gastos com pessoal afeto	690.181	453.735
Bens e serviços utilizados	544.620	611.899
Depreciações	474.056	380.390
	<b>1.708.856</b>	<b>1.446.024</b>

## 8 Participações financeiras – método equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o saldo desta rubrica analisa-se como segue:

		<b>2012</b>					<b>2011</b>		
	<b>Sede</b>	<b>Ativo</b>	<b>Capital próprio</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>% de particip.</b>	<b>Resultado apropriado</b>	<b>Valor de balanço</b>	<b>% de particip.</b>	<b>Valor de balanço</b>
<b>Partes de capital em subsidiárias e associadas</b>									
<b>Portuguesas</b>									
<b>Quantific - Instrumentação</b>									
Cientifica, Lda	Coimbra	631.144	287.810	3.357	49,0%	1.645	141.027	49,0%	138.702
Intellicare-Intelligent Sensing in Healthcare Lda (Nota 22)	Coimbra	1.892.646	414.872	(38.208)	30,0%	(11.463)	505.961	30,0%	416.401
CEBC - Produção de Energia, S.A. (Nota 9)	Lisboa	-	-	-	-	-	-	70,0%	10.000
S4i - Solutions 4 Integration, Lda	* Funchal	117.223	73.798	(34.689)	60,0%	-	12.000	-	-
						(9.818)	658.988		565.103
<b>Estrangeiras</b>									
ISA-Instrumentation et. Systemes d'Automation SARL	França	65.776	5.517	2.441	60,0%	1.465	3.310	60,0%	1.846
ISA TEC Innovaciones y Soluc.	Espanha	11.990	6.020	3.642	100,0%	3.642	6.020	100,0%	8.878
ISA-Sul America Instrumentação e Sistemas de Automação Ltda	Brasil	153.402	(2.070)	(31.434)	95,0%	(29.863)	-	95,0%	-
ISA Middle East (Nota 9)	Egipto	-	-	-	-	-	-	51,0%	18.570
						(24.756)	9.330		29.294
						(34.574)	668.318		594.397
* Participação financeira adquirida em dezembro de 2012									

A participação na Intellicare inclui prestações suplementares no valor de 545.000€.

A participação na CEBC – Produção de Energia SA foi adquirida em 27 de dezembro de 2011 ao grupo Fomentinvest Energia SGPS, S.A.. Esta participação foi registada pelo valor do pagamento inicial (10.000€), não tendo sido sujeita à aplicação da equivalência patrimonial face a uma opção de venda existente em favor da ISA com um valor de exercício igual ao valor de aquisição, a qual acabou por se exercer no início do exercício de 2013, sendo por isso classificado em participações financeiras - outros métodos (ver nota 9).

As participações nas empresas Processus e ISA Research não são apresentadas uma vez que têm valor nulo e não apresentam qualquer atividade (cessadas em termos fiscais), aguardando-se a confirmação da notificação oficiosa de liquidação automática da empresa por parte da conservatória de registo comercial.

A informação financeira utilizada para a aplicação do método da equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e 2011, apresentadas pelas empresas associadas.

Em 2012 e em 2011 o movimento desta rubrica analisa-se como segue:

	<b>Saldo</b>
<b>1 de janeiro de 2011</b>	<b>672.725</b>
Constituição da ISA TEC Innovaciones y Soluc.	3.006
Constituição da ISA Sul América	9.077
Constituição da ISA Middle East	18.570
Aquisição de participação na CEBC	10.000
Aplicação do método de equival. patrimonial	
- Resultado do exercício	-39.213
- Capital próprio (Nota 19)	-77.861
	<b>-117.074</b>
<b>Alienação da Switch SGPS, SA</b>	<b>-1.907</b>
<b>31 de dezembro de 2011</b>	<b>594.397</b>
Aumento de capital na ISA Middle East	13.688
Transferência do investimento ISA Middle East (Nota 9)	-32.259
Transferência da participação na CEBC SA (Nota 9)	-10.000
Aumento de capital na ISA Sul America	62.089
Aquisição de participação na S4i	12.000
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	-34.574
- Capital próprio (Nota 19)	-132.023
	<b>-166.597</b>
<b>Prestações Suplementares na Intellicare</b>	<b>195.000</b>
<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>668.318</b>

As prestações suplementares na associada Intellicare, bem como o aumento do capital social da ISA Sul América, ocorreram por incorporação de suprimentos.

## **9 Participações financeiras – outros métodos**

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital detidos em empresas e outras entidades, como segue:

	% detida	2012	2011
Blueworks - Medical Diagnosis, Lda	15%	13.250	13.250
Coimbra Inovação Parque, EM, SA	1%	9.390	9.390
Itexample, A.C.E.	1,54%	10.000	10.000
WinCentro	-	42.500	42.500
CEBC - Produção de Energia, S.A.	*	60,00%	10.000
ISA Middle East	**	51,00%	32.259
		117.399	75.140
Imparidade acumulada		(74.759)	(42.500)
<b>Total</b>		<b>42.640</b>	<b>32.640</b>

\* Exercício de opção de venda

\*\* Em liquidação desde 31/01/2013

A Blueworks, Medical Diagnosis, Lda, participada criada em finais de 2007 em conjunto com o Centro Cirúrgico de Coimbra e prestigiadas personalidades da comunidade médica e científica, tem por âmbito o desenvolvimento de soluções inovadoras de diagnóstico ocular/oftálmico, algumas das quais já em produção em ambiente clínico e hospitalar.

O Coimbra iParque é uma sociedade municipal que conta na sua estrutura acionista, embora com participações reduzidas, com entidades como a Universidade de Coimbra e diversas empresas tecnológicas da região (nas quais se inclui a ISA), e que tem por objeto a criação de um inovador parque científico e tecnológico em Coimbra. A participação da ISA nesta sociedade tem por principal finalidade retribuir à cidade (distrito) o suporte envolvente ao crescimento da Empresa, concretamente visando uma estratégia de fixação de quadros qualificados e a fixação de empresas no distrito.

O Itexample é um Agrupamento Complementar de Empresas que conta como agrupadas as maiores empresas tecnológicas nacionais, cujo objeto reside na promoção internacional da oferta tecnológica nacional para incrementar as exportações das empresas agrupadas.

A WinCentro é uma Agência de Desenvolvimento Regional que consubstancia uma aposta da Câmara de Comércio e Indústria do Centro e da sua rede associativa na disponibilização de serviços de apoio às Associações e à envolvente empresarial e na mobilização de competências que promovam a criação de valor na região centro.

A CEBC foi reclassificada da rubrica de Participações Financeiras – método de equivalência patrimonial para esta rubrica. A sua participação será readquirida nos termos contratuais pela Fomentinvest (Nota 8).

Foi decidido encerrar a atividade da ISA Middle East, face à instabilidade política e social existente no Egito, encontrando-se esta em liquidação desde 31 de janeiro de 2013, e tendo sido a participação reclassificada da rubrica de participações financeiras – método de equivalência patrimonial. Decorrente desta situação, foi registada uma imparidade para a totalidade do valor da participação (Nota 8 e 38).

Os movimentos registados nesta rubrica foram os seguintes:

	Blueworks	Coimbra iParque	Itexample ACE	Wincentro	CEBC	ISA Middle East	Total
<b>1 de janeiro de 2011</b>	750	9.390	-	-	-	-	10.140
Valor de Aquisição	12.500		10.000	42.500			65.000
Perdas por imparidade acumulada				(42.500)			(42.500)
Alienações							-
<b>31 de dezembro de 2011</b>	<b>13.250</b>	<b>9.390</b>	<b>10.000</b>	-	-	-	<b>32.640</b>
<b>1 de janeiro de 2012</b>	13.250	9.390	10.000	-	-	-	32.640
Valor de Aquisição					10.000	32.259	42.259
Perdas por imparidade acumulada						(32.259)	(32.259)
Alienações							-
<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>13.250</b>	<b>9.390</b>	<b>10.000</b>	-	<b>10.000</b>	-	<b>42.640</b>

Atendendo à natureza da participação na WinCentro, ajustou-se em 2011 o valor da mesma em respeito ao normativo contabilístico em vigor.

## 10 Outros ativos financeiros

A Empresa detém em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, respetivamente 30.500 e 15.000 ações de sociedades pertencentes à Sociedade de Garantia Mútua (SGM), com o valor de um euro cada, adquiridas por requisito da formalização de quatro financiamentos no âmbito das linhas PME Invest III e PME Crescimento, as quais poderão começar a ser parcialmente alienadas a partir de janeiro de 2015, aquando do reembolso integral da primeira operação.

## 11 Ativos e passivos por impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no balanço pelo seu valor bruto.

O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos, ocorrido para os exercícios apresentados, foi como se segue:

<b>Impacto dos movimentos nas rubricas de Impostos diferidos</b>	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
<b>Impacto na demonstração dos resultados (Nota 33)</b>		
Ativos por impostos diferidos	20.452	47.965
Passivos por impostos diferidos	(67.931)	(51.710)
	<u>(47.480)</u>	<u>(3.745)</u>
<b>Impactos no capital próprio (Nota 20)</b>		
Ativos por impostos diferidos		30.475
Passivos por impostos diferidos	(94.209)	23.205
	<u>(94.209)</u>	<u>53.680</u>
<b>Impacto líquido dos impostos diferidos</b>	<b>46.729</b>	<b>49.935</b>

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ativos e passivos por impostos diferidos para os exercícios apresentados são como se segue:

<b>Ativos por impostos diferidos - Movimentos do ano</b>	<b>Transição para SNC</b>	<b>Benefícios fiscais (SIFIDE)</b>	<b>Total</b>
<b>A 1 de janeiro de 2011</b>	<b>81.730</b>	<b>328.232</b>	<b>409.962</b>
<b>Período findo em 31 de dezembro</b>			
Constituição/reversão por capital próprio		(30.475)	(30.475)
Reversão por resultados	(20.434)	(27.531)	(47.965)
Constituição por resultados			-
<b>Movimento do período</b>	<u><b>(20.434)</b></u>	<u><b>(58.006)</b></u>	<u><b>(78.440)</b></u>
<b>A 31 de dezembro de 2011</b>	<b>61.296</b>	<b>270.226</b>	<b>331.522</b>
<b>A 1 de janeiro de 2012</b>	<b>61.296</b>	<b>270.226</b>	<b>331.522</b>
<b>Período findo em 31 de dezembro 2012</b>			
Constituição/reversão por capital próprio			
Reversão por resultados	(20.432)		(20.432)
Constituição por resultados			-
<b>Movimento do período</b>	<u><b>(20.432)</b></u>	<u><b>-</b></u>	<u><b>(20.432)</b></u>
<b>A 31 de dezembro de 2012</b>	<b>40.864</b>	<b>270.226</b>	<b>311.090</b>

Principais ativos por impostos diferidos:

- Benefício Fiscal SIFIDE – Sistema de Incentivos de Financiamento I&D
- Desreconhecimento de Ativos DL 159/2009

<b>Passivos por impostos diferidos - Movimentos do ano</b>	<b>Subsídios ao investimento (Nota 20)</b>
<b>A 1 de janeiro de 2011</b>	<b>395.673</b>
<b>Período findo em 31 de dezembro</b>	
Constituição/reversão por capital próprio	23.205
Reversão por resultados	(51.710)
Constituição por resultados	
<b>Movimentos do período</b>	<b>(28.505)</b>
<b>A 31 de dezembro de 2011</b>	<b>367.168</b>
<b>A 1 de janeiro de 2012</b>	<b>367.168</b>
<b>Período findo em 31 de dezembro</b>	
Constituição/reversão por capital próprio	94.209
Reversão por resultados	(67.931)
Constituição por resultados	
<b>Movimentos do período</b>	<b>26.277</b>
<b>A 31 de dezembro de 2012</b>	<b>393.446</b>

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças temporárias à data de balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de 26,5% (2011: 25%).

## 12 Inventários

O detalhe dos inventários em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 é como segue:

	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
Matérias Primas e Subsidiárias	581.739	421.148
Produtos acabados	950.392	653.822
Ajustamentos a inventários	(152.051)	(131.311)
<b>Total inventários</b>	<b>1.380.079</b>	<b>943.659</b>

Em 2012 e em 2011, o custo dos inventários reconhecidos como gasto e incluído na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas analisa-se como segue:

	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
Saldo inicial	421.148	315.293
Compras	1.197.684	1.666.477
Transferências e regularizações	5.506	
Saldo final	(581.739)	(421.148)
<b>Custo das existências vendidas e consumidas</b>	<b>1.042.599</b>	<b>1.560.622</b>

A variação da produção analisa-se como segue:

	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
Inventários finais	950.392	653.822
Transferências e regularizações	6.902	1
Inventários iniciais	(653.822)	(429.830)
<b>Variação da produção</b>	<b>303.472</b>	<b>223.993</b>



Ajustamentos a inventários:

	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
<b>A 1 de janeiro</b>	(131.311)	(75.782)
Aumentos	(20.740)	(55.529)
Utilizações		
Reduções	-	-
<b>A 31 de dezembro de 2012</b>	<b>(152.051)</b>	<b>(131.311)</b>

Os ajustamentos / perdas de imparidade em inventários, são criados com base na separação física em termos de armazenagem de material com deficiência e grau diminuto de utilização e/ou reconversão / recuperação (Nota 3.7)

### 13 Clientes

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	<b>31-12-2012</b>			<b>31-12-2011</b>		
	<b>Corrente</b>	<b>Não corrente</b>	<b>Total</b>	<b>Corrente</b>	<b>Não corrente</b>	<b>Total</b>
Clientes - Grupo (Nota 35) i)	386.912		386.912	514.728		514.728
Clientes - outros ii)	1.881.475		1.881.475	2.422.889		2.422.889
Clientes de cobrança duvidosa	351.606		351.606	264.824		264.824
	2.619.993	-	2.619.993	3.202.441	-	3.202.441
Ajustamento clientes	(351.606)		(351.606)	(264.824)		(264.824)
<b>Total Clientes</b>	<b>2.268.387</b>	<b>-</b>	<b>2.268.387</b>	<b>2.937.617</b>	<b>-</b>	<b>2.937.617</b>

- i) Clientes – grupo: esta rubrica refere-se aos saldos a receber de subsidiárias e associadas por conta dos produtos vendidos e serviços prestados de carácter comercial, no âmbito da sua atividade de exploração normal.
- ii) Clientes – outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes da venda de produtos e de prestação de serviços. Não existiam nesta rubrica saldos não correntes, em que o prazo estipulado de recebimento seja superior aos 12 meses.

<b>Ajustamento de clientes</b>	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
<b>A 1 de Janeiro</b>	264.824	488.788
Aumentos	86.782	38.886
Utilizações		(262.851)
Reduções	-	-
<b>A 31 de dezembro de 2012</b>	<b>351.606</b>	<b>264.824</b>

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

### 14 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os saldos da rubrica Estado e outros entes públicos apresentam a seguinte decomposição:

	<b>31-12-2012</b>		<b>31-12-2011</b>	
	<b>Devedor</b>	<b>Credor</b>	<b>Devedor</b>	<b>Credor</b>
Imposto s/ rendimento - IRC	11.471	31.850	31.347	
Impostos s/ rendimento - IRS	4	44.825		38.845
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	250.205	1.305	3.568	77.280
Contribuições p/ segurança social	9.381	99.778	9.381	89.068
IVA a recuperar de outros estados	10.366		42.725	
	<b>281.427</b>	<b>177.758</b>	<b>87.021</b>	<b>205.193</b>

Para os períodos apresentados o saldo da conta de IRC tem o seguinte detalhe:

	<u>31-12-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Pagamentos por conta	12.171	32.301
Pagamentos Especial por conta	11.471	20.100
Retenções na fonte	32	212
IRC a recuperar		
Estimativa de IRC (Nota 33)	<u>(44.052)</u>	<u>(21.266)</u>
<b>Total</b>	<b><u>(20.379)</u></b>	<b><u>31.347</u></b>

## 15 Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a decomposição da rubrica de Outras contas a receber, é como segue:

	<u>31-12-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Acréscimos de rendimentos:		
Facturação por emitir	233.745	136.014
Subsídios ao investimento	428.802	481.002
Subsídios à exploração	1.264.013	608.490
Outros devedores	<u>141.023</u>	<u>74.103</u>
	<b><u>2.067.583</u></b>	<b><u>1.299.609</u></b>

Fundamentalmente nesta rubrica, encontram-se contabilizados os valores dos subsídios por receber (apoios públicos) dos projetos de I&D tendo em vista a criação de tecnologias para serem patenteadas e comercializadas e ainda os projetos decorrentes de participação em regime de consórcio, com o mesmo fim ou apenas para exploração.

Em respeito ao regime do acréscimo, foi acrescida rigorosamente ao período, toda a faturação de vendas e serviços prestados emitida no exercício seguinte, mas cuja entrega / finalização ocorreu no período em análise.

## 16 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a ISA tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

<b>Ativo</b>	<u>31-12-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Seguros	9.249	7.317
Rendas	8.557	7.275
Outros serviços	11.611	12.237
<b>Gastos a reconhecer</b>	<b><u>29.416</u></b>	<b><u>26.829</u></b>

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos.

<b>Passivo</b>	<u>31-12-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Faturação antecipada	1.283.267	206.343
Subsídios à exploração e ao investimento	484.980	368.869
<b>Rendimentos a reconhecer</b>	<b><u>1.768.247</u></b>	<b><u>575.212</u></b>

Os rendimentos a reconhecer resultam de:

- Dos contratos negociados com os clientes no âmbito da execução de trabalhos que em respeito ao princípio do acréscimo, foram faturados no ano em causa por aspetos contratuais de carácter financeiro, mas cujo valor ultrapassava o seu grau de execução. Merece realce, pela dimensão do valor do negócio e pelo efeito positivo que teve na liquidez da empresa (Nota 4) a adjudicação, com a conceção e o licenciamento de uma solução tecnológica com fornecimento de produto e serviço, de

um negócio relevante e que constitui um marco histórico em termos de valor, com um cliente do mercado comunitário;

- Dos subsídios ao investimento e de exploração recebidos em caixa, mas cuja imputação em respeito ao princípio do acréscimo ocorrerá nos exercícios seguintes.

## 17 Capital realizado

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.500.000 ações com o valor nominal de 1 euro cada. Em 31 de dezembro de 2011, o capital social era representado por 1.011.000 ações com o valor nominal de 1 euro cada.

Durante 2012 foi efetuado um aumento de capital com a emissão de 489.000 novas ações, com um prémio de emissão de 1.956.000€.

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, as entidades que participavam no capital da Empresa eram as seguintes:

Entidade	2012		2011	
	nº ações	%	nº ações	%
Fundo Capital Criativo	735.519	49,03%	486.392	48,11%
ISA Capital SGPS, Lda	671.261	44,75%	434.831	43,01%
NEWES, New Energy Solutions, Lda.	20.220	1,35%	-	0,00%
Acções próprias	16.000	1,07%	25.500	2,52%
Outros	57.000	3,80%	64.277	6,36%
	<b>1.500.000</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.011.000</b>	<b>100,00%</b>

### Ações próprias

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. detinha as seguintes ações em carteira:

2012	Número de ações	Valor nominal	2011	Número de ações	Valor nominal
Ações próprias	16.000	16.000	Ações próprias	25.500	25.500

No âmbito da operação de aumento de capital social no exercício, a empresa diminui a sua carteira de ações próprias conforme quadro anterior.

As ações próprias existentes na carteira foram adquiridas pelo montante de 57.855€.

### Prémios de emissão

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo dos prémios de emissão totalizava 3.020.018€, face aos 1.064.018€ de 2011. O incremento verificado resulta do aumento de capital efetuado em 2012. Os prémios de emissão estão sujeitos ao regime das reservas legais.

### Resultado por ação

O cálculo do resultado por ação básico, baseia-se no resultado líquido atribuível aos acionistas da ISA e no número ponderado de ações ordinárias em circulação, como segue:

	2012	2011
Resultado líquido do exercício	(1.767.019)	61.620
Número médio ponderado de ações	1.296.250	1.011.000
Ações próprias (média)	19.958	25.500
Resultado por ação básico	(1,38)	0,06

## 18 Reservas legais e Outras reservas

As rubricas Reservas legais e Outras reservas registaram os seguintes movimentos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

	<b>Reservas legais</b>	<b>Outras reservas</b>	<b>Total</b>
<b>1 de janeiro de 2011</b>	149.198	36.311	185.509
Aplicação de resultados	2.439		2.439
Transferências			
<b>31 de dezembro de 2011</b>	<b>151.637</b>	<b>36.311</b>	<b>187.948</b>
Aplicação de resultados (Nota 21)	3.081		3.081
Transferências			
<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>154.718</b>	<b>36.311</b>	<b>191.029</b>

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

## 19 Ajustamentos em ativos financeiros

Os ajustamentos em ativos financeiros correspondem ao efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial.

Em 2012 e em 2011 os movimentos nesta rubrica foram os seguintes:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>1 de janeiro</b>	166.685	244.546
Aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 8)	(132.023)	(77.861)
<b>31 de dezembro</b>	<b>34.662</b>	<b>166.685</b>

## 20 Outras variações no capital próprio

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	<b>Subsídios</b>	<b>Impostos diferidos</b>	<b>Transição para SNC</b>	<b>Outras variações</b>	<b>Total</b>
<b>1 de janeiro de 2011</b>	1.585.860	(396.465)	102.162	-	1.291.557
Aumentos	92.820	(23.205)			69.615
Regularização por resultados	(206.840)				(206.840)
Transferência para resultados transitados		51.710			51.710
Outras regularizações				(52.694)	(52.694)
<b>31 de dezembro de 2011</b>	<b>1.471.840</b>	<b>(367.960)</b>	<b>102.162</b>	<b>(52.694)</b>	<b>1.153.348</b>
Aumentos	337.638	(106.685)			230.952
Regularização por resultados (Nota 30)	(271.633)				(271.633)
Transferência para resultados transitados		67.931			67.931
Outras regularizações	(52.094)	12.477			(39.617)
<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.485.751</b>	<b>(394.237)</b>	<b>102.162</b>	<b>(52.694)</b>	<b>1.140.982</b>

No seguimento da proposta de candidatura a Fundos Comunitários para financiamento do investimento, está atribuído à ISA um total de subsídios ao investimento não reembolsáveis no valor de 2.016.318€.

Conforme mencionado na Nota 3.16, os subsídios ao investimento são reconhecidos em resultados (Nota 30) na mesma proporção da depreciação dos ativos a que respeitam e os impostos diferidos são reclassificados para resultados transitados (Notas 11 e 21).

O saldo relativo à transição para SNC corresponde ao imposto diferido registado naquela data e que está a ser reconhecido durante um período de 5 anos (Nota 11).

## 21 Resultados transitados

O movimento em resultados transitados no exercício de 2012 analisa-se como segue:

	<b>2012</b>
<b>1 de janeiro de 2012</b>	(200.815)
Aplicação do resultado de 2011	58.539
Reclassificação dos impostos diferidos dos subsídios ao investimento reconhecidos em resultados no período	(67.931)
Outros	18
<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>(210.189)</b>

De acordo com deliberação tomada pelos acionistas na Assembleia Geral de 8 de maio de 2012, o resultado líquido do exercício de 2011 foi aplicado da seguinte maneira:

Reserva legal	3.081
Resultados transitados	58.539
	<b>61.620</b>

## 22 Provisões

A evolução das Provisões é como segue:

	Contratos onerosos	Garantias a clientes	Total
<b>A 1 de janeiro de 2011</b>	-	25.778	25.778
Dotação	45.228	11.843	57.071
Utilização			-
Reversão			-
<b>A 31 de dezembro de 2011</b>	<b>45.228</b>	<b>37.621</b>	<b>82.849</b>
<b>A 1 de janeiro de 2012</b>	45.228	37.621	82.849
Dotação	10.874	10.136	21.011
Utilização	(45.228)		(45.228)
Reversão			-
<b>A 31 de Dezembro de 2012</b>	<b>10.874</b>	<b>47.757</b>	<b>58.632</b>

## 23 Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o detalhe dos Financiamentos obtidos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, é como segue:

	31-12-2012			31-12-2011		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	1.800.208	1.595.576	3.395.784	2.137.502	779.166	2.916.668
Factoring	537.248		537.248	434.661		434.661
IAPMEI		335.418	335.418		335.418	335.418
Descobertos bancários	138		138	1.970		1.970
	2.337.594	1.930.993	4.268.587	2.574.133	1.114.584	3.688.717
Locações financeiras	39.384	45.260	84.644	42.809	52.033	94.842
	<b>2.376.978</b>	<b>1.976.253</b>	<b>4.353.231</b>	<b>2.616.942</b>	<b>1.166.617</b>	<b>3.783.559</b>

Os empréstimos bancários incluem seis empréstimos de médio e longo prazo, sendo o saldo não corrente em dívida em 31 de dezembro de 2012 e 2011, no montante respetivamente de 1.595.576€ e de 779.166 €.

O montante em dívida em 31 de dezembro de 2012 detalha-se conforme se segue:

- 1) do primeiro empréstimo será reembolsado até janeiro de 2015 em 7 prestações trimestrais iguais;
- 2) do segundo será reembolsado até janeiro de 2014 em 13 prestações mensais iguais;
- 3) do terceiro será reembolsado em 50 prestações mensais iguais até janeiro de 2017;
- 4) do quarto empréstimo será reembolsado até maio de 2016 em 16 prestações trimestrais iguais;
- 5) do quinto empréstimo será reembolsado até junho de 2016 em 14 prestações trimestrais iguais;
- 6) do sexto será reembolsado até junho de 2014 em 17 prestações mensais iguais.

Os restantes empréstimos bancários são linhas de crédito de curto prazo, renováveis de forma automática. O “factoring” corresponde a financiamentos obtidos, caucionados por faturas de clientes, que serão reembolsados com os pagamentos efetuados pelos clientes.

O financiamento do IAPMEI, sob a forma de incentivo reembolsável de um projeto de inovação, sem vencimento de juros, foi contratado em 2009, será reembolsado em 6 prestações semestrais iguais, ocorrendo a primeira dois anos contados do final da execução física e financeira do projeto, prevista para maio de 2013.

Os empréstimos bancários têm como garantia aval ou carta-conforto prestados pelos accionistas. Todos os empréstimos foram contraídos em euros e vencem juros a taxas variáveis indexadas à Euribor, conforme se segue:

	31-12-2012	31-12-2011
Taxas de juro variáveis		
correntes	6,39%	6,54%
não correntes	4,74%	2,49%
	<b>5,64%</b>	<b>5,31%</b>

Estas taxas, são ponderadas pelos montantes em dívida do financiamento, conforme se enquadrem.

### Locações financeiras

Resumo dos pagamentos mínimos futuros dos contratos de locação ativos nas datas apresentadas:

	31-12-2012	31-12-2011
Locações Financeiras - pagamentos mínimos da locação		
Até 1 ano	41.643	45.880
Entre 1 e 5 anos	48.946	54.448
Mais de 5 anos	-	-
	<b>90.589</b>	<b>100.328</b>
Custos financeiros futuros das locações financeiras	(5.945)	(5.486)
Valor atual do passivo das locações financeiras	<b>84.644</b>	<b>94.842</b>

	<u>31-12-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
O valor atual do passivo das locações financeiras é como segue:		
Até 1 ano	39.384	42.809
Entre 1 e 5 anos	45.260	52.033
Mais de 5 anos		
	<u>84.644</u>	<u>94.842</u>

## 24 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

	<u>31-12-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Fornecedores - Grupo (Nota 35)	46.690	39.526
Fornecedores - Terceiros	<u>1.394.233</u>	<u>1.146.580</u>
<b>Total saldo fornecedores - correntes</b>	<b><u>1.440.923</u></b>	<b><u>1.186.106</u></b>

O saldo a pagar a fornecedores - Grupo decorre de transações de carácter comercial no âmbito da atividade normal da Empresa.

## 25 Acionistas – Passivo

Em 31 de dezembro de 2012 não havia dívidas a acionistas.

Os saldos reconhecidos nesta rubrica em 2011 e que se referiam a suprimentos do acionista Fundo de Capital Criativo I, gerido pela Capital Criativo, SCR, S.A., empréstimos que se encontravam enquadrados nas condições estabelecidas entre acionistas no âmbito do aumento de capital efetuado em 30 de maio de 2011 e que foram liquidados, previamente à nova operação de aumento de capital em junho de 2012.

## 26 Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	<u>31-12-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
<b>Fornecedores investimentos</b>		
Fornecedores gerais	153.293	115.218
<b>Outros credores</b>		
Credores diversos	63.988	105.025
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		
Remunerações ao pessoal	385.406	331.907
Juros de financiamentos	18.863	15.201
Outros	<u>90.913</u>	<u>77.462</u>
<b>Outras contas a pagar</b>	<b><u>712.463</u></b>	<b><u>644.813</u></b>

Os fornecedores de investimentos referem-se maioritariamente aos valores faturados pela aquisição de equipamentos e materiais incorporados nos ativos em curso.

As remunerações ao pessoal incluem essencialmente as férias e o subsídio de férias a pagar em 2013, mas referentes a 2012 em respeito do regime do acréscimo.

Adicionalmente, esta rubrica inclui o prémio a pagar a pessoal no valor de 29.391€, conforme estipulado pelo órgão de gestão. Em 2011 foi atribuído 12.758€.

## 27 Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Vendas de Produtos</b>		
Mercado interno	570.346	733.246
Mercado Comunitário e Externo	<u>586.099</u>	<u>831.474</u>
<b>Sub-total</b>	<b><u>1.156.445</u></b>	<b><u>1.564.720</u></b>
<b>Prestação de Serviços</b>		
Mercado interno		
Instalação/Manutenção e Telemetria	2.006.884	3.014.796
Mercado Comunitário e Externo		
Instalação/Manutenção	186.785	84.773
Serviços de Telemetria	<u>1.011.930</u>	<u>757.488</u>
<b>Sub-total</b>	<b><u>3.205.599</u></b>	<b><u>3.857.057</u></b>
<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<b><u>4.362.044</u></b>	<b><u>5.421.777</u></b>

O decréscimo registado no montante das vendas e das prestações de serviços em 2012 é essencialmente explicado pela crise de investimento e de consumo no mercado nacional, por um lado, e pela conjuntura adversa nos mercados externos, por outro.

## 28 Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

		<u>2012</u>	<u>2011</u>
Trabalhos especializados	i)	1.346.764	1.013.470
Subcontratos	ii)	708.440	550.415
Deslocações e estadas		499.593	321.467
Honorários		287.052	266.056
Comunicações		217.369	186.400
Rendas	iii)	225.832	130.077
Seguros		25.721	19.288
Conservação e reparação		20.581	12.601
Publicidade		40.406	15.696
Outros		<u>242.463</u>	<u>167.944</u>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		<b><u>3.614.221</u></b>	<b><u>2.683.414</u></b>

i) Trabalhos especializados: valores pagos pela ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. por serviços de desenvolvimento de software e informáticos, trabalhos de consultoria de estratégia, financeira, de recursos humanos, comercial e marketing e de consultoria em I&D – design e desenvolvimento industrial, avenças de serviços de revisão de contas, de auditoria e de contabilidade e tratamento fiscal e outros pequenos trabalhos;

ii) Subcontratos: refere-se a trabalhos contratados a empresas de instalação e manutenção dos produtos e serviços executados pela Empresa;

iii) Rendas: referem-se a arrendamento de espaço /cedência de utilização de espaço e aluguer de viaturas.



## 29 Gastos com pessoal

Os Gastos com pessoal, incorridos durante os exercícios de 2012 e de 2011, foram como segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Remunerações		
Orgãos sociais	119.742	132.249
Pessoal	2.160.363	1.705.389
	<b>2.280.105</b>	<b>1.837.638</b>
Outros gastos com pessoal		
Encargos sobre remunerações	496.407	366.346
Outros	74.031	66.420
	<b>570.438</b>	<b>432.766</b>
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>2.850.543</b>	<b>2.270.404</b>

O número médio de empregados da ISA em 2012 foi de 118 (em 2011 foi de 93) e em 31 de dezembro de 2012, tinha ao serviço 119 trabalhadores. Ocorreram 25 entradas em 2012.

O acréscimo destes gastos (Notas 28 e 29), reflete a aposta estratégica da empresa no reforço da sua estrutura em ordem ao crescimento dos seus negócios, o qual não se verificou no ano de 2012 face ao contexto fortemente adverso, mas cujos dados internos na reta final do ano, permitem esperar um retorno dessa aposta já em 2013, sem prejuízo de um enfoque com outra racionalidade, no sentido de ganhos de estrutura que se venha a fazer (Nota 16).

Foi contabilizada uma gratificação de balanço ao pessoal a título de participação de resultados no valor de 29.391€, na conta gastos de pessoal em obediência ao regime do acréscimo e a ser paga até final do período seguinte (Nota 26).

## 30 Outros rendimentos e ganhos

O detalhe da rubrica de Outros rendimentos e ganhos é apresentado como segue:

<b>Outros rendimentos</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Amortização de subsídios ao investimento	271.633	206.840
Ganhos na venda activos tangíveis	-	14.730
Outros	36.086	57.375
	<b>307.719</b>	<b>278.945</b>

A amortização de subsídios ao investimento corresponde ao rendimento reconhecido pela amortização dos subsídios ao investimento não reembolsáveis reconhecidos no capital próprio (Nota 20) e inerentes, essencialmente, aos ativos intangíveis em projetos de desenvolvimento (Notas 3.3 e 3.16).

## 31 Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de Outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

<b>Detalhe de outros gastos</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Comissões bancárias e similares	66.917	-
Impostos	48.826	27.664
Quotizações	36.943	22.666
Quebras de inventários	16.733	-
Donativos	850	4.500
Alienações activos tangíveis	-	1.202
Diferenças cambiais desfavoráveis	3.415	379
Outros	29.094	42.436
	<b>202.777</b>	<b>98.847</b>

Em 2011 o valor das “Comissões bancárias e similares” está incluído na rubrica “Outros”.

### **32 Juros e gastos e rendimentos similares**

O detalhe dos juros e gastos e rendimentos similares dos exercícios de 2012 e 2011 é como segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Juros e gastos similares</b>		
Juros pagos	170.054	118.829
Outros juros	30.328	45.132
	<b>200.382</b>	<b>163.961</b>
<b>Juros e rendimentos similares</b>		
Juros obtidos	444	984
Outros		
	<b>444</b>	<b>984</b>

### **33 Resultado fiscal e seu impacto no imposto do exercício**

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando ocorram prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2009 a 2012 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A taxa de imposto aplicável para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 foi de 25%, acrescida de 1,5% de derrama municipal. Adicionalmente, em 2011 e 2010, passou a ser aplicada a derrama estadual que corresponde a uma taxa de 2,5% incidente sobre o lucro tributável que exceda 2 milhões de euros. Em 2012, a derrama estadual passou para 3% sobre o lucro tributável que exceda 1,5 milhões de euros e 5% sobre o que excede 10 milhões de euros.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado. Todas estas taxas, face ao prejuízo fiscal estimado do período, no montante de 1.758.856€, são agravadas nos termos da lei.

A Administração da ISA entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Imposto s/ rendimento corrente		
- Estimativas de IRC (Nota 14)	44.052	21.266
- Acerto de estimativa	8.629	7.452
	52.681	28.718
Imposto s/ rendimento diferido (Nota 11)	(47.480)	(3.745)
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	<b>5.202</b>	<b>24.973</b>

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Resultado consolidado antes de imposto	(1.761.817)	86.593
Taxa nominal de imposto	25,0%	26,5%
	(440.454)	22.947
Diferenças permanentes:		
Custos não dedutíveis	20.900	42.296
Rendimentos não tributáveis	(4.911)	(15.626)
Subsídios ao investimento (Impostos Diferidos)	(67.931)	(51.710)
PEC não recuperáveis	8.629	7.452
Tributação autónoma	44.052	19.614
Prejuízos fiscais reportáveis (imposto diferido não registado)	(439.714)	
Imposto s/ rendimento	5.202	24.973
<b>Taxa efetiva de imposto</b>	<b>N/A</b>	<b>28,8%</b>

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Taxa de imposto	25,00%	25,00%
Derrama	-	1,50%
	<b>25,00%</b>	<b>26,50%</b>

### **34 Compromissos e garantias**

#### **Compromissos com locações operacionais**

O resumo das rendas vincendas relacionadas com os contratos de locação operacional e outras rendas, em vigor à data de 31 de dezembro de 2012, é como se segue:

<b>Rendas vincendas</b>	<b>&lt; 1ano</b>	<b>1 - 5 anos</b>	<b>&gt; 5 anos</b>
ALD-Viatura18-HF-97	600	-	-
ALD-Viatura61-HG-32	600	-	-
ALD-Viatura43-HB-15	497	-	-
AO-Viatura69-JF-77	2.120	-	-
AO-Viatura94-LI-57	12.815	16.019	-
AO-Viatura18-MO-18	4.302	-	-
AO-Viatura94-MN-66	3.627	3.627	-
AO-Viatura94-MN-51	3.627	3.627	-
AO-Viatura58-MZ14	6.107	13.741	-
AO-Viatura 17-NC-59	7.012	17.531	-
ALD-Viatura 76-ML-14	5.458	5.534	-
AO-Impressoras	7.405	7.405	-
Outras Rendas (Instalações)	86.400	43.200	-
	<b>140.569</b>	<b>110.684</b>	<b>-</b>

### Compromissos com garantias bancárias

A ISA tem, em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, as seguintes garantias bancárias prestadas:

	<b>Objecto</b>	<b>Início</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>Banco Emitente</b>
Câmara Municipal S.João da Madeira	Bom Fornecimento Obra	18-11-1998	4.483	4.483	Millennium BCP
Câmara Municipal Manteigas	Bom Fornecimento Obra	22-09-1999	3.297	3.297	Millennium BCP
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fornecimento Obra	25-06-2008	22.479	22.479	Millennium BCP
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	09-07-2008	6.218	6.218	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA CamaraGama - 2008/1607	17-04-2009	101.826	101.826	Millennium BCP
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	13-07-2009	15.748	15.748	Millennium BCP
EPAL, S.A.	Bom Fornecimento Obra	13-07-2009	23.390	23.390	Millennium BCP
Universidade de Aveiro	Bom Fornecimento Obra	27-08-2009	34.391	34.391	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA EnerEscolas - 2009/5602	09-12-2009	60.037	60.037	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA MeasureWatt - 2009/7844	29-04-2010	234.792	234.792	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA SELL - 2009/6612	29-04-2010	-	166.103	Millennium BCP
Admin. Regional de Saúde do Centro	Bom Fornecimento Obra	15-10-2010	11.104	11.104	Banco Santander
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	18-10-2010	16.358	16.358	Millennium BCP
CÂMARA MUNICIPAL DE AGUEDA	Bom Fornecimento Obra	27-04-2011	7.600	7.600	Banco Espírito Santo
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fornecimento Obra	27-04-2011	6.097	6.097	Banco Santander
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Smart@home - 2009/7904	28-04-2011	117.191	120.944	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA IBB - 16653	28-04-2011	51.795	51.795	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Ecoplanner - 2011/13085	28-04-2011	81.329	81.329	Banco Espírito Santo
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	21-06-2011	11.787	11.787	Caixa Geral de Depósitos
CTT Expresso - Serviços Postais e Logística, S.A.	Bom Fornecimento Obra	30-11-2011	9.307	9.307	Caixa Geral de Depósitos
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fornecimento Obra	20-12-2011	7.470	7.470	CE Montepio Geral
ANA - AEROPORTOS PORTUGAL SA	Bom Fornecimento Obra	21-12-2011	29.000	29.000	CE Montepio Geral
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - 2012/21634	05-03-2012	55.687		Banco Popular
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Smeter - 2012/21588	05-03-2012	129.503		Banco Popular
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fornecimento Obra	29-08-2012	4.686		Banco Popular
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - 2012/23218	05-11-2012	81.329		Banco Espírito Santo
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	05-11-2012	18.014		Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - 2012/24862	06-11-2012	132.825		Banco Espírito Santo
AgdA - ÁGUAS PUBLICAS DO ALENTEJO	Bom Fornecimento Obra	08-11-2012	2.700		Banco Espírito Santo
			<b>1.280.443</b>	<b>1.025.554</b>	
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação			1.046.314 82%	816.825 80%	

Merece realce, pelo peso relativo e tipo de responsabilidade em causa, as garantias prestadas ao IAPMEI, decorrentes dos contratos de incentivos ao investimento em I&D, que estão em curso.

## 35 Partes relacionadas

### 35.1 Remuneração do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., foi considerado de acordo com a NCRF 5 como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Empresa. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da ISA, foram as seguintes:

	31-12-2012	31-12-2011
Remunerações	119.742	132.249
Benefícios curto-prazo	-	-
Benefícios pós-emprego	-	-
Pagamentos baseados em acções	-	-
	<b>119.742</b>	<b>132.249</b>

### 35.2 Transações entre partes relacionadas

#### (a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

##### Acionistas:

FUNDO DE CAPITAL DE RISCO - CAPITAL CRIATIVO I

ISA CAPITAL, SGPS, LDA

##### Subsidiárias:

ISA Sul América, Ltda (Brasil)

ISA - Instrumentation et Systèmes d'Automation (França)

ISA TEC, SL (Espanha)

S4i – Security 4 integration, Lda.

ISA Research Unipessoal, Lda (atividade suspensa desde 2006)

##### Associadas:

Intellicare – Intelligent Sensing in Healthcare, Lda;

Quantific – Instrumentação Científica, Lda;

Processus, Lda. (atividade suspensa desde 2006)

##### Participadas:

Blueworks – Medical Diagnosys, Lda

**(b) Transações e saldos pendentes**

Durante os exercícios de 2012 e de 2011, a ISA efetuou as seguintes transações com partes relacionadas:

	<u>31-12-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
<b>Vendas de produtos</b>		
ISA Sul América (BR)	-	490
Intellicare, Lda;	-	9.787
S4i - Sol 4 Integration, Lda	8.174	-
	<u>8.174</u>	<u>10.277</u>
<b>Serviços prestados</b>		
ISA Sul América (BR)	-	56.478
ISA Middle East	8.398	-
Intellicare, Lda;	4.862	159.251
Quantific, Lda	52.459	-
Blueworks, Lda	6.700	6.000
	<u>72.418</u>	<u>221.729</u>
	<u>31-12-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
<b>Compra de produtos</b>		
Quantific, Lda	-	11.405
	<u>-</u>	<u>11.405</u>
<b>Compras de serviços</b>		
ISA - Inst Syst Aut (FR)	81.000	98.000
ISA - TEC (ES)	79.652	7.200
Intellicare, Lda;	196.526	107.329
Quantific, Lda	6.600	6.600
Blueworks, Lda	16.605	5.085
ISA CAPITAL SGPS, LDA	28.000	-
Capital Criativo Corporate	152.749	94.417
	<u>561.132</u>	<u>318.631</u>

No final dos exercícios de 2012 e de 2011, os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas são como segue:

	<u>31-12-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
<b>Clientes</b>		
ISA Sul América (BR)	62.529	62.529
ISA - Inst Syst Aut (FR)	32.052	32.052
ISA Research - Unip, Lda	-	3.252
Intellicare, Lda	200.910	409.310
Quantific, Lda	64.729	205
ISA Middle East	8.398	-
S4i - Sol 4 Integration, Lda	10.053	-
Blueworks, Lda	8.241	7.380
	<u>386.911</u>	<u>514.728</u>
<b>Empréstimos concedidos</b>		
Intellicare, Lda	935.800	888.300
ISA Sul América (BR)	224.911	67.000
Quantific, Lda	24.000	34.000
Blueworks, Lda	39.500	21.495
ISA - TEC (ES)	4.000	-
	<u>1.228.211</u>	<u>1.010.795</u>

	<u>31-12-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
<b>Fornecedores</b>		
Intellicare, Lda;	2.000	9.322
Quantific, Lda	10.184	11.679
ISA - Inst Syst Aut (FR)	*	(15.000)
ISA CAPITAL SGPS, LDA	17.220	-
Capital Criativo Corporate	14.888	21.525
ISA - TEC (ES)	2.314	3.000
ISA Middle East	84	-
	<u>31.690</u>	<u>39.526</u>
<b>Accionistas - Passivo</b>		
Fundo Capital Criativo I	-	180.000
ISA Capital, SGPS, Lda	-	-
	<u>-</u>	<u>180.000</u>

\* Valor registado em adiantamento a fornecedor

Os empréstimos concedidos a subsidiárias, associadas e a participadas, não têm prazo de reembolso definido e não vencem juros, com exceção de um empréstimo de 160.000€ contratualizado com a ISA Sul América Ltda (Brasil), que tem previsto o seu reembolso em quatro prestações semestrais iguais a iniciar em maio de 2013, vencendo juros a uma taxa nominal de 8,5%.

### 36 Matérias Ambientais

A ISA não tem conhecimento da existência de quaisquer passivos contingentes, ou de qualquer obrigação presente proveniente de acontecimentos passados relativo a matérias ambientais, pelo que não se encontram registadas quaisquer provisões de carácter ambiental, nem existem passivos de carácter ambiental, materialmente relevantes incluídos no balanço, nomeadamente, os relacionados com os materiais manuseados pela empresa.

A empresa está inscrita a nível nacional como produtores da ANREE, subcontratando o sistema de recolha e tratamento de pilhas à sociedade Ecopilhas.

### 37 Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes significativos após a data do balanço, para além do relatado nas Notas 8 e 9 no que concerne à decisão de liquidação da ISA Middle East (Egito).

### 38 Outras informações relevantes

a) À data de 31 de dezembro de 2012 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos;

b) Existem razoáveis expectativas que, o processo que a ISA moveu a um cliente sediado na Suíça, no valor de 153.408€, relativo a IVA devido por este na aquisição de equipamentos da ISA, os quais foram levantados pelo cliente em Portugal mas não declarados às instâncias aduaneiras da sua sede social (Suíça), conforme este tinha requerido, face à evolução favorável acontecida em tribunal no decorrer de 2012 haja melhores probabilidades de recuperação deste montante. Esta transação ocorreu em 2007, sendo o valor referente ao IVA, pago com juros de mora e coimas pela ISA em 2010 à Autoridade Tributária Portuguesa, face ao incumprimento do cliente junto das Instâncias Aduaneiras Suíças.

c) Foram movidas entre julho de 2012 e janeiro de 2013 quatro ações judiciais relativas a notas de honorários de uma entidade, cujo valor global ascende a 89.111€, honorários que a ISA não reconhece, tendo contestado todas elas junto dos Tribunais competentes.

Também um fornecedor de serviços, no seguimento da rescisão de contrato de prestação de serviços com justa causa pela ISA, interpôs, em outubro de 2012, ação judicial no valor de 72.490€ com o intuito da cobrança de trabalhos não realizados e de qualidade deficiente. Esta ação foi também contestada em

conformidade, tendo sido requerida reconvenção no valor de 49.931€, valor apurado pela ISA relativo aos trabalhos pagos sem cumprimentos dos requisitos mínimos de qualidade.

Em todos os casos não se esperam efeitos negativos significativos na sua situação financeira ou estabilidade da empresa, embora existam os riscos que lhes estão associados.

**d)** A ISA encontra-se certificada pelas normas ISO9001 (sistema de gestão de qualidade) e em IDI pela norma NP4457.

**e)** A Empresa recebeu em 2012 dois certificados da Comissão Certificadora para os incentivos fiscais à I&D Empresarial, relativas às candidaturas ao SIFIDE para os anos de 2010 e de 2011, tendo sido aprovado um crédito fiscal para estes anos no montante total de 666.437€. Decidiu-se não contabilizar e reconhecer como ativo estes valores, face à realidade económica do exercício e aos valores de crédito fiscal de exercícios anteriores contabilizados e ainda por utilizar, podendo contudo vir a ser contabilizado e utilizado em exercícios futuros, desde que alterados os pressupostos e dentro do quadro legal em vigor.

Coimbra, 3 de abril de 2013

O técnico oficial de contas,

**José Paulo Teixeira Ribeiro Barreiros, TOC13013**

O conselho de administração,

**José Basílio Portas Salgado Simões, Presidente**

**João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente**

**Ana Isabel da Silva Barbosa, Vogal**

**António Jorge Viegas de Vasconcelos, Vogal**

**Jorge Afonso Cardoso Landeck, Vogal**

**Luís Filipe Nunes Coimbra Nazaré, Vogal**

**Luís Miguel Almeida Henriques, Vogal**

**Sérgio Nuno Neves Duarte Paulo, Vogal**



## 14. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

## ***Certificação Legal das Contas***

### ***Introdução***

1 Examinámos as demonstrações financeiras da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 12.768.586 euros e um total de capital próprio de 3.848.153 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.767.019 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### ***Responsabilidades***

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ***Âmbito***

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

**Opinião**

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, SA em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

**Relato sobre outros requisitos legais**

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

30 de abril de 2013

Sócio e Revisor Oficial de Contas

José Manuel Oliveira Vitorino, R.O.C.

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
representada por:

Paulo Quintas Paixão, R.O.C.



**Gartner. 2012**  
**CoolVendor**

Gartner does not endorse any vendor, product or service depicted in its research publications, and does not advise technology users to select only those vendors with the highest ratings. Gartner research publications consist of the opinions of Gartner's research organization and should not be construed as statements of fact. Gartner disclaims all warranties, expressed or implied, with respect to this research, including any warranties of merchantability or fitness for a particular purpose.  
Gartner, Inc., Cool Vendors in Smart City Applications, 2012, Gartner Today Report, Ardenwood Dr. Suite, Ardenwood, April 15, 2012.